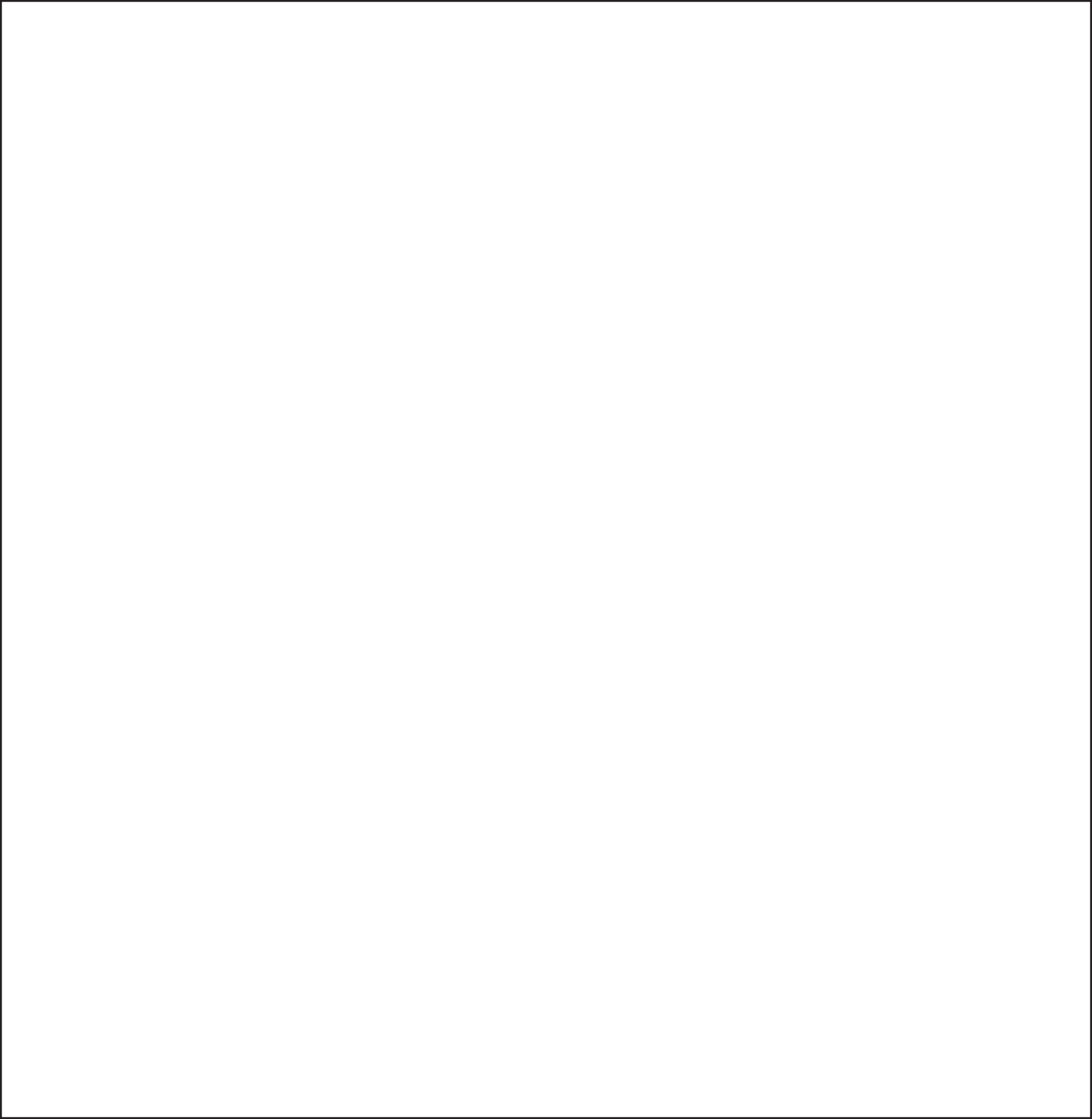
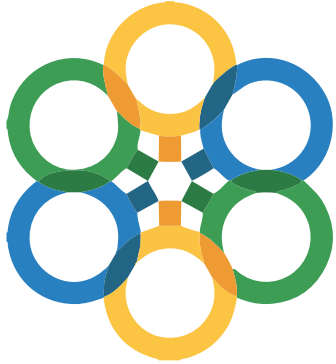




universidades
EMPREENDEDORAS





universidades
EMPREENDEDORAS

O índice de Universidades Empreendedoras. São Paulo. 2016

Coordenadores:

Daniel Pimentel Neves – Brasil Júnior
Guilherme de Rosso Manços – Rede CsF

Gerente do projeto:

Kalil El Kadri - Brasil Júnior

Apoiadores:

Camila Houry – Aiesec
Felipe Morelli e Raphael Oliveira – Enactus
Lais Alves Souza - Rede CsF
Victória Bertasoli e Gabriel Donato– Brasa

Auxílio técnico:

Guilherme Ary Plonski
Justin Hugo Axel-berg
Letícia Medeiros
Luisa Veras de Sandes-Guimarães
Mateus Lima Dornelas
Gabriel Cordaro (voluntário McKinsey & Company)
Ana Ramos (voluntária McKinsey & Company)

Diagramação:

ECA Jr.

Diretoria Executiva

Brasil Júnior
Pedro Rio Verde
Lucas Delgado
Stephanie Zanini
Julietty Betzel
Lucas Costa
Daniel Pimentel
Ianna Brandão

UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA



A UNIVERSIDADE
EMPREENDEDORA
É A COMUNIDADE
ACADÊMICA, INSERIDA
EM UM ECOSSISTEMA
FAVORÁVEL,

QUE DESENVOLVE
A SOCIEDADE POR
MEIO DE PRÁTICAS
INOVADORAS.

SU
MIA
RIO

1	Prefácio	06	8	Indicadores	48
2	Idealistas Pragmáticos	10	a.	Cultura Empreendedora	50
3	Agradecimentos	12	b.	Extensão	58
4	Organizações	14	c.	Inovação	64
a.	Brasil Júnior	17	d.	Infraestrutura	70
b.	Aiesec	18	e.	Internacionalização	76
c.	Rede CsF	19	f.	Capital Financeiro	82
d.	Enactus	20	9	Análise por região	86
e.	Brasa	21	a.	Norte	88
5	Objetivos	22	b.	Nordeste	89
6	Metodologia	26	c.	Centro Oeste	90
a.	Ecosistema empreendedor universitário	30	d.	Sul	91
b.	Pesquisa	31	e.	Sudeste	92
c.	Elaboração do Índice	34	10	Considerações Finais	94
d.	Seleção das Universidades	39	11	Siglas	96
e.	Levantamento de dados	41	12	Referências	98
f.	Framework	44	13	Anexos	100
7	Ranking	46			

PREFÁCIO

ENTREPRENEURIAL UNIVERSITY METRICS ADVANCE IN BRAZIL

An entrepreneurial university, combining basic research and teaching with technological innovation, is displacing the “ivory tower” of knowledge for its own sake. Once peculiar to a few schools, the entrepreneurial academic paradigm has spread to virtually everywhere where universities are found or may be founded for this purpose. A 2nd Academic Revolution is part of the transition from an industrial society based on the production of things to a knowledge-based society based upon the creation of ideas. Education, research and entrepreneurship are being synthesized into an academic model that is becoming as potent in its influence in the early 21st century as the late 19th century Humboldtian synthesis of research and education.

Nevertheless, university metrics that track academic achievement have not fully kept pace with the 2nd academic revolution. Indeed, by focusing primarily on the parameters of past models, focused on education and research, they may be having a counter-productive effect on academic innovation by not fully crediting academic contributions to innovation and entrepreneurship. The rationale for the Global Entrepreneurial University Metrics (GEUM) project, sponsored by the Triple Helix Association, is that just as teaching and research success are recognised so should entrepreneurship and innovation. New metrics are needed to complement existing metrics and recognize the emerging role of the university in promoting economic and social development as academic accomplishments.

Brazilian scholars have played a leading role in GEUM from the inception of the project, achieving the first newly funded project in the consortia. Begun in 2015 with a Workshop in Leiden, Holland; followed by a 2nd in Palo Alto, USA in 2016, GEUM is a network originally comprising research groups from six countries, since expanded to ten. The results, presented in this report are an important initial step in redressing the university metrics imbalance. The objective is to encourage, university, faculty, students, staff to “raise their game” in putting knowledge to use by recognizing accomplishments, including start-up formation and growth, spread of entrepreneurial education across the academic spectrum and participation and leadership in local and regional projects for economic and social development. Congratulations to our Brazilian colleagues on their contribution to entrepreneurial university indicator development and dissemination!

Henry Etzkowitz
Stanford University
Science Technology and Society Program

Tradução:

AVANÇO BRASILEIRO DAS MÉTRICAS PARA UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS

Uma universidade empreendedora, combinando pesquisa básica e ensino com inovação tecnológica, está substituindo a “torre de marfim” para o seu próprio benefício. Peculiar a poucas instituições no passado, o paradigma acadêmico empreendedor se espalhou para praticamente todos os lugares onde existam universidades. Uma 2ª Revolução Acadêmica é parte da transição de uma sociedade industrial baseada na produção de coisas para uma sociedade do conhecimento baseada na criação de ideias. Educação, pesquisa e empreendedorismo estão sendo sintetizados em um modelo acadêmico que está se tornando tão potente na sua influência para o século XXI quanto a síntese Humboldtiana de pesquisa e educação.

Não obstante, métricas universitárias que possam rastrear o desempenho acadêmico não acompanharam a 2ª Revolução Acadêmica com o mesmo passo. Na verdade, ao concentrar-se primariamente nos parâmetros de modelos anteriores, focados em educação e pesquisa, podem ter um efeito contraproducente na inovação acadêmica, não creditando totalmente as contribuições acadêmicas para a inovação e o empreendedorismo. A justificativa para o projeto Global Entrepreneurial University Metrics (GEUM), patrocinado pela Triple Helix Association, é que, assim como o ensino e pesquisa bem sucedidos são reconhecidos, deve-se também reconhecer o empreendedorismo e a inovação. Novas métricas são necessárias para complementar as métricas já existentes e reconhecer o papel emergente da universidade na promoção de desenvolvimento socioeconômico como resultados acadêmicos.

Pesquisadores brasileiros têm desempenhado um papel de liderança no GEUM desde o início do projeto, conquistando o primeiro projeto recém-financiado no consórcio. Iniciado em 2015 com um workshop em Leiden, Holanda, e seguido em 2016 de um segundo em Palo Alto, Estados Unidos, o GEUM é uma rede originalmente composta por grupos de pesquisa de seis países, atualmente expandida para dez países. Os resultados apresentados neste livro são um passo inicial importante para corrigir o desequilíbrio quanto às métricas para universidades. O objetivo é encorajar professores, estudantes e servidores a “elevarem o seu jogo” em colocar o seu conhecimento em prática ao reconhecer realizações, incluindo formação e crescimento de startups, difusão da educação empreendedora em todo o espectro acadêmico, bem como participação e liderança em projetos locais e regionais para o desenvolvimento econômico e social. Parabéns aos nossos colegas brasileiros na sua contribuição para o desenvolvimento e disseminação de indicadores para Universidades Empreendedoras.


Henry Etzkowitz
Universidade de Stanford
Programa de Ciência Tecnologia e Sociedade



IDEALISTAS PRAGMÁTICOS

“Se o Brasil se tornar uma grande potência sem uma grande universidade de ponta a nível mundial, será o primeiro caso da história de um grande país”. Assim diz o documento *Produtivismo Incluyente, Empreendedorismo de Vanguarda*, da extinta secretaria de assuntos estratégicos da Presidência da República.

Essa frase norteou toda a construção do **Índice de Universidades Empreendedoras**. A Brasil Júnior, Rede CsF, Aiesec, Brasa e Enactus reuniram-se para realizar este projeto. Somos idealistas na medida em que sonhamos todos os dias com um Brasil melhor, um Brasil Empreendedor, ético, colaborativo, educador e competitivo, com governos melhores, empresas melhores e universidades melhores. Mas também somos pragmáticos, trabalhamos todos os dias para que isso aconteça, seja em nossas organizações, em nossas universidades, em nossos projetos, ou mesmo em nosso dia a dia. Não viemos protestar ou reclamar que algo não foi feito. Viemos ser parte da solução.



Boa parte do debate dos diversos segmentos sociais sobre o desenvolvimento do nosso país culminam em uma base de transformação a partir de dois principais pontos de ação: a educação e a participação social. A educação no sentido do empoderamento social, da igualdade por ela gerada e do aumento da produtividade. A participação social trata-se de uma efetiva participação da sociedade civil organizada nas tomadas de decisão do nosso país, gerando maior consciência e legitimidade dos rumos que temos seguido.

Temos a felicidade de reunir neste projeto a sociedade civil organizada com propostas claras para a educação do nosso país. O contexto em que atualmente nos inserimos mostra que temos a capacidade de efetivamente transformá-lo, seja enquanto atores, seja a partir de recomendações para políticas públicas.

Resta deixar claro que não obteremos nenhum lucro de todo esse trabalho e que não houve remuneração financeira de nenhuma entidade organizadora ou parceira para a execução desse projeto. Propomos aqui um início de conversa produtiva e, sobretudo, construtiva.


Propomos um Brasil Melhor, por meio de Universidades Melhores! Universidades mais Empreendedoras!

AGRADECIMENTOS

Como todo bom empreendimento, este projeto não foi feito sozinho. Contou com a colaboração de diversas pessoas, de acadêmicos a empresários, alunos a professores, jornalistas a pesquisadores. Ele se baseou na rede! Na rede de pessoas conectadas as organizações que como toda rede vai se ramificando e chegando em todos os pontos, de norte a sul do Brasil.

Não poderíamos deixar de agradecer ao Professor Guilherme Ary Plonski, sempre muito solícito e com críticas e senioridade que admirávamos seu poder de síntese e conhecimento de mundo, da mesma forma ao Justin Axelberg que com toda sua habilidade em rankings mundiais incentivou e atribuiu dicas essenciais a este trabalho.

Aos voluntários da McKinsey, que trouxeram sua experiência em uma das consultorias mais respeitadas do mundo, o que foi fundamental para o projeto.



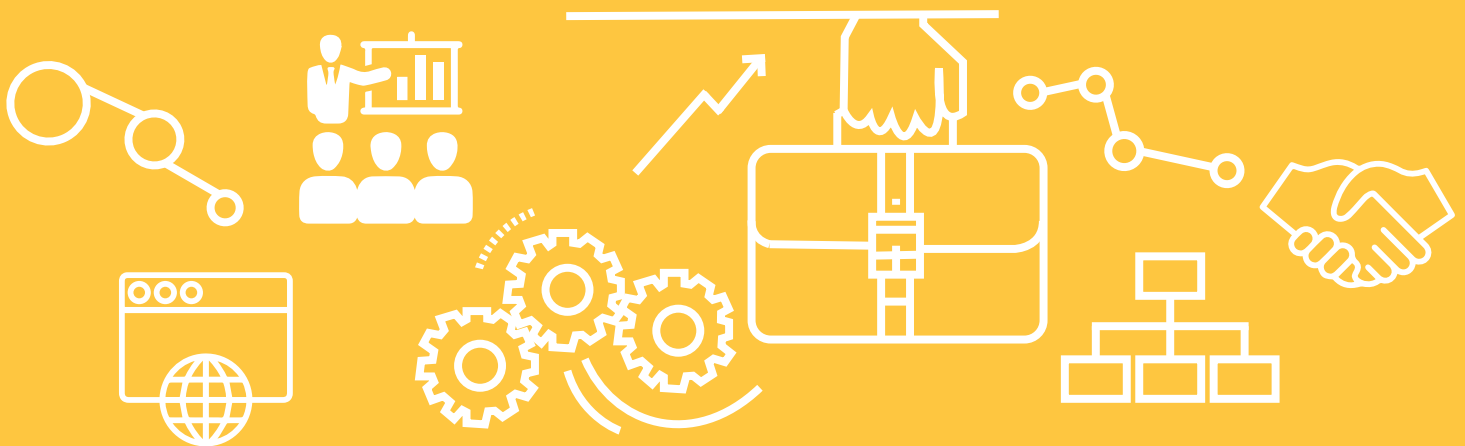
Ao Mateus Dornellas, Luísa Guimarães e Letícia Medeiros que agregaram tanto valor ao projeto com seus conhecimentos técnicos e de pesquisa.

Aos embaixadores que mostraram mais uma vez como o poder das redes pode transformar nosso ecossistema e aos mais de 10.000 universitários e universitárias que responderam nossas pesquisas.

Como diria André Comte-Sponville, a gratidão é, antes do mais, alegria compartilhada. E complementa, o débito da gratidão é prazeroso porque representa uma soma, não uma subtração. A todos que somaram com este projeto, muito obrigado!

ORGANIZAÇÕES

Por trás de todo
empreendimento
existem associações



**ESTAS FORAM AS
ORGANIZAÇÕES
QUE SE REUNIRAM
PRA FAZER
ESTE PROJETO:**

BRASIL JUNIOR

A Brasil Júnior – Confederação Brasileira de Empresas Júniores – é a instância que representa as Empresas Júniores brasileiras, que proporcionam Educação Empreendedora, por meio da vivência empresarial, durante a formação acadêmica, para estudantes universitários de todas as regiões do país.

Brasil
Júnior



Com a missão de 'Representar e potencializar o Movimento Empresa Júnior como agente de formação de empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil' e se move a partir da sua visão, que objetiva: em 2018, catalizar o alcance de 330 Empresas Júniores de alto crescimento em todo o Brasil. O propósito do Movimento Empresa Júnior e, como consequência, o grande propósito que move a Brasil Júnior como organização é a criação de um Brasil mais empreendedor, que, para a Brasil Júnior, significa construir um país mais competitivo, ético, educador e colaborativo.

AIESEC

AIESEC



- Fundada em 1948, a AIESEC é um movimento de liderança formado e gerido por jovens, que visa proporcionar experiências de aprendizado prático em ambientes desafiadores, por meio de projetos de intercâmbio voluntário e estágios internacionais em grandes empresas ou startups. Com o objetivo maior de atingimento da paz e preenchimento das potencialidades humanas, acreditamos que a juventude é a chave para a construção de um futuro melhor, e que liderança é a solução fundamental para a nossa grande visão de engajar e desenvolver todos os jovens do mundo.




REDE CSF



Rede CsF

A Rede CsF é uma organização social civil, sem fins lucrativos e não governamental, criada por bolsistas e ex-bolsistas do programa Ciência sem Fronteiras. Tem o intuito de ser um ambiente de integração para conectar e engajar participantes de intercâmbio acadêmico, parceiros e as comunidades locais para desenvolver ciência, tecnologia, inovação (CT&I) e educação no Brasil. Hoje a Rede CsF conta com mais de 2650 membros abrangendo todas as unidades da federação e com vínculo com 23 países de mobilidade acadêmica internacional, além de núcleos presentes em instituições de ensino superior brasileiras e projetos de atuação virtual e presencial.

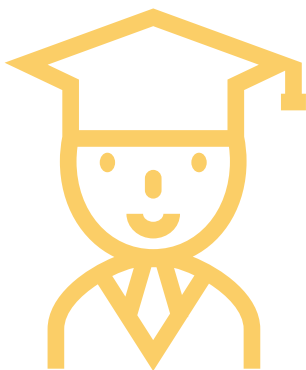


ENACTUS



enactus™

■ ■ ■ A Enactus Brasil é uma das 36 organizações ao redor do mundo que opera o programa Enactus. Somos uma rede de estudantes, líderes executivos e líderes acadêmicos, que fornece uma plataforma para os universitários criarem projetos de desenvolvimento comunitário, colocando capacidade e talento das pessoas em foco. Com isso, nossos alunos fazem da Ação Empreendedora a ferramenta que transforma vidas. Esta transformação acontece dos dois lados: as das pessoas que servimos e dos alunos, que desenvolvem valores para se tornarem os verdadeiros líderes do futuro.



BRASA



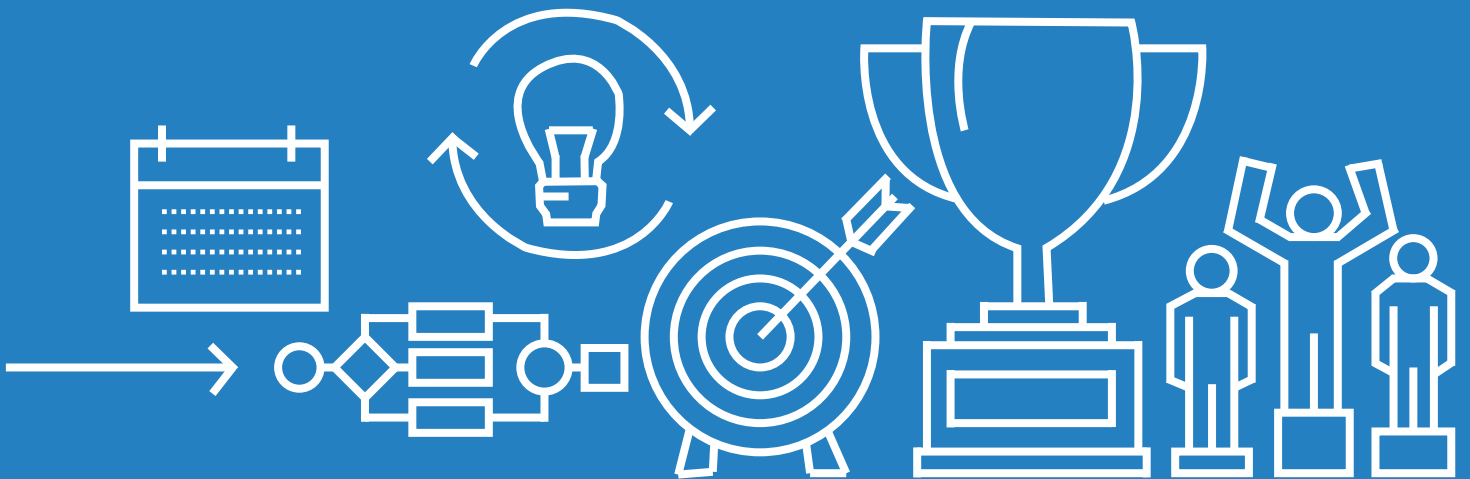
BRASA

■ ■ Associação dos Estudantes Brasileiros, foi fundada em 2014 com o objetivo de unir os estudantes que estão fora do Brasil e proporcionar oportunidades para seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, além de ser uma rede de suporte para que os brasileiros lá fora mantenham o vínculo com nosso país e nossa cultura. O sonho da BRASA é empoderar a próxima geração de líderes brasileiros por um Brasil melhor; assim, visa ser reconhecida como uma máquina formadora de líderes causadores da mudança nos setores público, privado e social. Atualmente, a BRASA é formada por clubes brasileiros em 60 universidades ao redor do mundo, estando presente sem 5 países: Estados Unidos, Canadá, Portugal, França e Inglaterra, e formando assim uma comunidade de aproximadamente 3 mil estudantes.



OB
J
VET
VOS

FOCO.



OBJETIVOS

O objetivo central deste projeto é dar novos estímulos para a educação superior. No entanto, mais do que isso, queremos trazer diretrizes pragmáticas e cases de sucesso nacionais e internacionais que podem ser aplicados diretamente em nossas universidades, seja por meio do protagonismo acadêmico, de políticas públicas ou da sociedade de forma geral.


Este estudo traz as vozes de diversos segmentos que querem mais das nossas universidades, que querem fazer parte da solução de construir juntas universidades cada vez mais empreendedoras.

Dessa forma, este documento consiste em um manual que pode ser analisado e aplicado por todos que vislumbram universidades mais empreendedoras, gerando um intercâmbio hígido entre os atores da tríplice hélice - governo, empresas e universidades - e desenvolvendo cada vez mais a sociedade.

MET
ODOLO
GIA

“Todos os modelos estão errados, alguns são úteis.”
George E P Box





A presença brasileira é tímida nos rankings universitários internacionais e só começa a aparecer a partir da 250ª colocação, como é o caso da Universidade de São Paulo no ranking Times Higher Education (THE). Da mesma forma, no Quacquarelli Symonds (QS) Ranking em que aparecem timidamente a Universidades de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como as melhores universidade do Brasil.

De forma sistemática, as universidades brasileiras não se destacam quando comparadas às melhores universidades internacionais. Desta forma, são necessárias estratégias para se obterem melhores resultados de desempenho em rankings internacionais, por parte das universidades brasileiras. O direcionamento para essas estratégias foi construído pelos próprios alunos das universidades brasileiras, constituindo então, uma metodologia baseada na perspectiva discente.

A seguir explicaremos de forma mais detalhada a metodologia de pesquisa utilizada, o framework utilizado para ranquear as universidades e o Ranking Nacional de Universidades Empreendedoras para o ano de 2016.



- = O ECOSSISTEMA
EMPREENDEDOR
UNIVERSITÁRIO**
- = PESQUISA**
- = ELABORAÇÃO DO ÍNDICE**
- = SELEÇÃO DAS UNIVERSIDADES**
- = LEVANTAMENTO DE DADOS**
- = FRAMEWORK**

O ECOSISTEMA EMPREENDEDOR UNIVERSITÁRIO

Primeiramente, é preciso destacar que partiu-se de um pressuposto que a universidade é um ecossistema. Diferentes atores interagem e gerenciam recursos medindo não necessariamente seu impacto, mas quanto este ecossistema possui fortes elementos. A partir do framework holístico sobre o Ecossistema Empreendedor desenvolvido pela Babson College, realizou-se uma analogia deste framework ao ecossistema empreendedor universitário.

Uma pesquisa de percepção sobre as características que mais contribuem para uma universidade ser mais empreendedora foi respondida por milhares de estudantes. Dessa maneira, foram elencadas as variáveis que influenciam este ecossistema.

Segundo Isenberg, sabe-se quais são as variáveis para escalar o ecossistema empreendedor e todas devem ser atacadas. Nada adianta investir somente recursos financeiros se não houver um desenvolvimento da cultura empreendedora. Dessa forma, é necessário diagnosticar todos os pontos a fim de analisar quais devem despende mais atenção e energia para criar ecossistemas empreendedores, conforme será verificado neste trabalho.

PESQUISA

A partir do mapeamento das variáveis que influenciam o ecossistema empreendedor universitário, foi elaborada pesquisa a fim de ouvir os estudantes universitários e entender a relevância dessas diversas variáveis para formação de universidades mais empreendedoras.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online que foi divulgado entre os dias 04 de julho e 20 de agosto de 2016. Ao todo, foram obtidas mais de 4 mil respostas de universitários de todos os estados do Brasil. A partir desta pesquisa, o índice foi elaborado, bem como o conceito de Universidades Empreendedoras:

**A UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA É A COMUNIDADE ACADÊMICA,
INSERIDA EM UM ECOSSISTEMA FAVORÁVEL, QUE DESENVOLVE A
SOCIEDADE POR MEIO DE PRÁTICAS INOVADORAS.**



Você poderia dizer, em uma frase, o que seria uma universidade empreendedora pra você? (até 500 caracteres)

Entendemos que as instituições são compostas especialmente por pessoas que a ela se integram, sendo a Universidade Empreendedora a comunidade acadêmica, medida por meio da sua cultura empreendedora. Ela deve estar inserida em um ecossistema favorável que significa ter: infraestrutura, capital financeiro e internacionalização de boas práticas e projetos. Dessa forma, a universidade empreendedora tem como principal cliente o estudante universitário e como cliente secundário a sociedade. Sendo também a função da universidade empreendedora sair dos seus muros e aplicar os conhecimentos adquiridos em prol da sociedade, impactando-a por meio de práticas inovadoras.

ELABORAÇÃO DO ÍNDICE

A partir dos dados obtidos pela pesquisa online, os cinco fatores selecionados pelos universitários que responderam a pesquisa que mais influenciam para a universidade ser mais empreendedora, conforme o gráfico ao lado, foram:

 **ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS PRÓ EMPREENDEDORISMO**

 **POSTURA EMPREENDEDORA DO CORPO DOCENTE E DISCENTE**

 **INFRAESTRUTURA**

 **PROXIMIDADE IES - EMPRESA**

 **FORMAÇÃO EMPREENDEDORA**



ELABORAÇÃO DO ÍNDICE

Dessa forma, foram extraídos os eixos:

 **CULTURA EMPREENDEDORA**

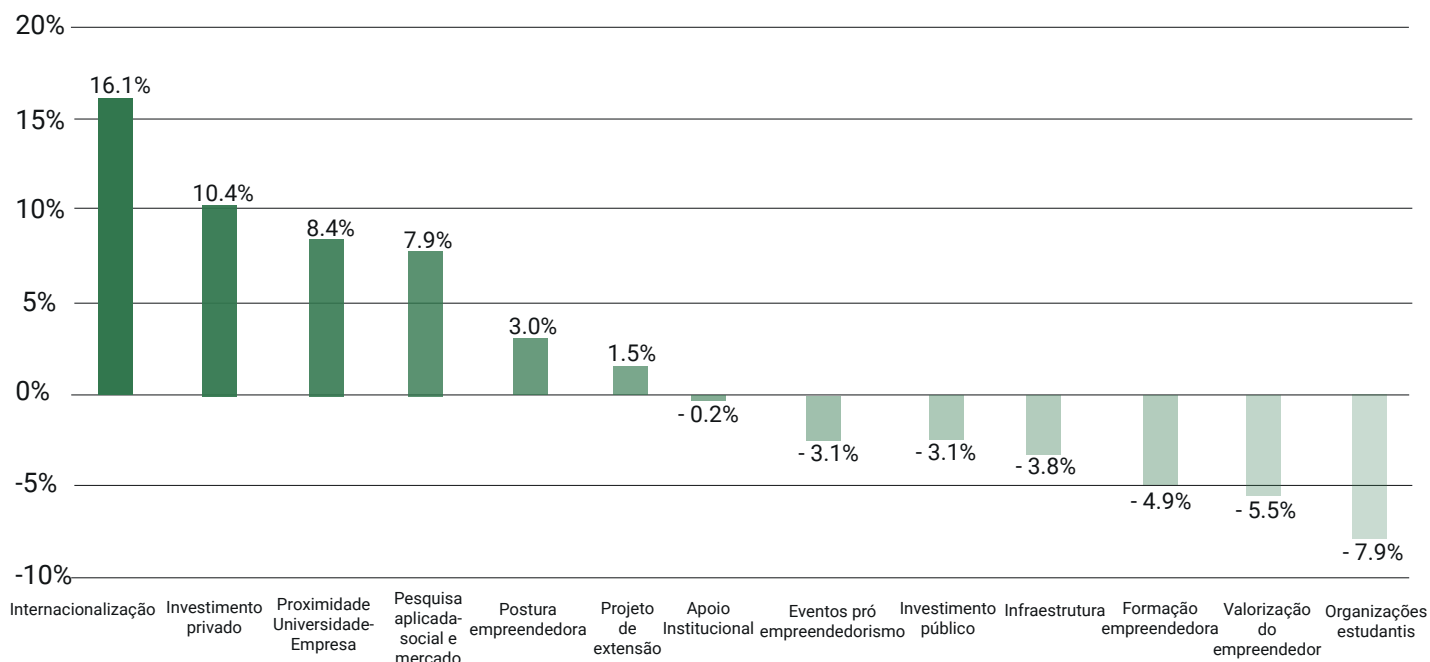
 **EXTENSÃO**

 **INOVAÇÃO**

 **INFRAESTRUTURA**

Ocorre que, quando analisamos os dados sob a perspectiva dos alunos que realizaram intercâmbios ou tiveram alguma experiência internacional, o fator “internacionalização” é mais bem avaliado se comparado aos estudantes que não tiveram experiência no exterior. Isso mostra que quando a universidade propicia alguma vivência internacional para os alunos, ela também proporciona uma perspectiva mais empreendedora aos olhos deles.

DIFERENÇA ENTRE A PERCEPÇÃO DE IMPORTÂNCIA PARA ALUNOS COM/SEM EXPERIÊNCIA NO EXTERIOR



Sendo assim, foi inserido o eixo de **Internacionalização**.

“Da mesma forma, quando analisados ecossistemas empreendedores, percebe-se que eles não são potencializados sem a inserção de capital financeiro. Seja para o investimento em projetos e iniciativas inovadoras ou para proporcionar as condições mínimas necessárias para o desenvolvimento das iniciativas a partir de infraestrutura e corpo administrativo. Portanto, também inserido o eixo **Capital Financeiro**.”

ELABORAÇÃO DO ÍNDICE

A partir dessa metodologia, baseada na perspectiva discente, a Universidade Empreendedora foi analisada por meio dos seis eixos que seguem. Cada eixo é composto por indicadores, os quais serão detalhados a seguir.

CULTURA EMPREENDEDORA

EXTENSÃO

INOVAÇÃO

INFRAESTRUTURA

INTERNACIONALIZAÇÃO

CAPITAL FINANCEIRO

Os quatro eixos mais bem ranqueados pelos universitários que responderam a pesquisa foram atribuídos peso 2, enquanto os dois eixos incluídos (Capital Financeiro e Internacionalização) obtiveram o peso 1.

SELEÇÃO DAS UNIVERSIDADES RANQUEADAS

Por impossibilidade temporal e de acessibilidade de dados para ranquear todas as universidades brasileiras, fez-se necessário fazer um recorte. O recorte do estudo selecionou as 100 primeiras universidades do renomado Ranking Universitário da Folha (RUF).

Dessas 100 primeiras selecionadas, foram excluídas aquelas que não possuíam Empresas Juniores associadas, Enactus, Aiesec ou núcleo da Rede CsF. Além dessas, outras instituições também foram retiradas do estudo pelo baixo alcance da pesquisa de coleta de dados utilizada para alimentar os indicadores ou por não ter sido possível acessar seus dados de forma pública ou por solicitação. Foram analisadas, assim, as seguintes universidades para esse estudo:

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (**UDESC**)
Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (**UFCSPA**)
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (**PUC MINAS**)
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (**PUC-RIO**)

Universidade Católica de Brasília (**UCB**)

Universidade de Brasília (**UNB**)

Universidade de São Paulo (**USP**)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (**UERJ**)

Universidade do Extremo Sul Catarinense (**UNESC**)

Universidade Estadual de Campinas (**UNICAMP**)

Universidade Estadual de Feira de Santana (**UEFS**)

Universidade Estadual de Maringá (**UEM**)

Universidade Estadual de Santa Cruz (**UESC**)

Universidade Estadual do Ceará (**UECE**)

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (**UNESP**)

Universidade Federal da Bahia (**UFBA**)

Universidade Federal de Alagoas (**UFAL**)

Universidade Federal de Goiás (**UFG**)

Universidade Federal de Juiz de Fora (**UFJF**)

Universidade Federal de Lavras (**UFLA**)

Universidade Federal de Minas Gerais (**UFMG**)

Universidade Federal de Ouro Preto (**UFOP**)

Universidade Federal de Pernambuco (**UFPE**)

Universidade Federal de Santa Catarina (**UFSC**)

Universidade Federal de Santa Maria (**UFSM**)

Universidade Federal de São Carlos (**UFSCAR**)

Universidade Federal de São João Del Rei (**UFSJ**)

Universidade Federal de Uberlândia (**UFU**)

Universidade Federal de Viçosa (**UFV**)

Universidade Federal do Amazonas (**UFAM**)

Universidade Federal do Ceará (**UFC**)

Universidade Federal do Espírito Santo (**UFES**)

Universidade Federal do Pará (**UFPA**)

Universidade Federal do Paraná (**UFPR**)

Universidade Federal do Piauí (**UFPI**)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (**UFRJ**)

Universidade Federal do Rio Grande (**FURG**)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (**UFRN**)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (**UFRGS**)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (**UFTM**)

Universidade Federal Rural de Pernambuco (**UFRPE**)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (**UTFPR**)

LEVANTAMENTO DE DADOS

Com a elaboração do índice, parte-se para a busca de dados fidedignos que podem medir de fato o que seria a universidade empreendedora a partir de toda metodologia desenhada.

Sem dúvida alguma, a indisponibilidade de dados das nossas universidades constitui um dos maiores males para a boa administração. Este trabalho também traz além da inquietação com a transparência das nossas instituições a fim de disponibilizarem dados concretos. Grande parte das nossas instituições não possuem dados elementares para analisar se está ou não alcançando sua atividade fim, o que atrapalha qualquer boa gestão.

A construção da base de dados se deu por meio de pesquisa de coleta de dados realizada com o corpo acadêmico para alimentar os indicadores estabelecidos pela pesquisa de percepção, por meio de solicitação diretamente na administração de cada universidade, por meio do acesso a bases de dados públicas, bem como através de dados secundários do RUF.

EMBAIXADORES

Fundamental para todo o sucesso deste projeto foi a presença dos embaixadores, selecionados a partir das cinco organizações que lideraram o projeto. Os embaixadores foram responsáveis pela difusão da pesquisa de coleta de dados que alimentaria parte dos indicadores, bem como a coleta de dados na sua respectiva instituição, a saber: o número de disciplinas de empreendedorismo, número de projetos de extensão, número de empresas incubadas e número de intercâmbios de cada universidade.


Andrei Ther Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (**UDESC**)
João Sá Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (**UDESC**)
Dylan Silveira Fundação Universidade Fedetral de Ciências da Saúde de Porto Alegre (**UFCSPA**)
Pedro Augusto Silva Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (**PUC MINAS**)
Rafael Veras Gomes de Mello Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (**PUC MINAS**)
Rodolfo Dias Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (**PUC MINAS**)
Giulia Killer Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (**PUC-RIO**)
Giovana Travassos Lucena Universidade Católica de Brasília (**UCB**)
Beatriz Gaspar Universidade de Brasília (**UNB**)
Fáber Carrijo Universidade de Brasília (**UNB**)
João Vitor Camargo Universidade de Brasília (**UNB**)
Ana Carla Cezário Universidade de São Paulo (**USP**)
Jessica Genari Universidade de São Paulo (**USP**)
Heitor Militão Universidade do Estado do Rio de Janeiro (**UERJ**)
Sabrina Baesso Cadorin Universidade do Extremo Sul Catarinense (**UNESC**)
Vinicius Vieira Universidade Estadual de Campinas (**UNICAMP**)
Matheus Costa Universidade Estadual de Feira de Santana (**UEFS**)
Eduardo Eiti Yamamoto Universidade Estadual de Maringá (**UEM**)
Felipe Morelli Universidade Estadual de Maringá (**UEM**)
Igor Aquino Universidade Estadual de Santa Cruz (**UESC**)
Ana Beatriz Vidal Universidade Estadual do Ceará (**UECE**)
Jeferson Carlin Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (**UNESP**)
Rodrigo Deiró Universidade Federal da Bahia (**UFBA**)
Lara Almeida Universidade Federal de Alagoas (**UFAL**)
Wildney Cavalcante Universidade Federal de Alagoas (**UFAL**)
Pedro Henrique Santos Universidade Federal de Goiás (**UFG**)
Isabella Paiva Universidade Federal de Juiz de Fora (**UFJF**)
Gracielly Tomaz Universidade Federal de Lavras (**UFLA**)
Luisa Santuzzi Alvez Universidade Federal de Lavras (**UFLA**)
Carla D'Abreu Universidade Federal de Minas Gerais (**UFMG**)
Leonardo de Souza Universidade Federal de Minas Gerais (**UFMG**)
Marcelo Dionisio Universidade Federal de Minas Gerais (**UFMG**)
Pedro Superbi Loures Universidade Federal de Ouro Preto (**UFOP**)
Soraia Monteiro Universidade Federal de Ouro Preto (**UFOP**)
Davi Cunha Universidade Federal de Pernambuco (**UFPE**)
Felipe Souza Universidade Federal de Pernambuco (**UFPE**)
Gabriel de Castro Sismeyro Universidade Federal de Santa Catarina (**UFSC**)
Daniel Freitas Universidade Federal de Santa Maria (**UFSM**)
Jéssica Vieira Universidade Federal de Santa Maria (**UFSM**)
Fernando Scarpa Universidade Federal de São Carlos (**UFSCAR**)
Guilherme Brambilla Universidade Federal de São Carlos (**UFSCAR**)
Hélen Rodolpho Universidade Federal de São Carlos (**UFSCAR**)




Julia Cruviel Universidade Federal de São Carlos (**UFSCAR**)
Ana Paula Faria Campos Universidade Federal de São João Del Rei (**UFSJ**)
Carlos Alberto Cantamissa Filho Universidade Federal de São João Del Rei (**UFSJ**)
Filippe Brito Venâncio Universidade Federal de Uberlândia (**UFU**)
Gabriel Caliester Universidade Federal de Uberlândia (**UFU**)
Raphael Henrique Universidade Federal de Uberlândia (**UFU**)
Amanda Figueirêdo Universidade Federal de Viçosa (**UFV**)
Bernardo Nunes Martins Universidade Federal de Viçosa (**UFV**)
Leonel Ferro Universidade Federal de Viçosa (**UFV**)
Eduardo Marques Universidade Federal do Amazonas (**UFAM**)
Rayney Duarte Universidade Federal do Amazonas (**UFAM**)
Matheus Henrique Martins dos Santos Universidade Federal do Ceará (**UFC**)
Tainá Ribeiro Universidade Federal do Espírito Santo (**UFES**)
Weverton da Silva Soares Universidade Federal do Espírito Santo (**UFES**)
Alan Portal Dalmeida Universidade Federal do Pará (**UFPA**)
Paulo Henrique Universidade Federal do Pará (**UFPA**)
Rebeca Lobo Universidade Federal do Pará (**UFPA**)
Ilana Thaise First Universidade Federal do Paraná (**UFPR**)
João Vitor Trada Universidade Federal do Paraná (**UFPR**)
Bruna Tavares Universidade Federal do Piauí (**UFPI**)
Carlos Alberto Neto Universidade Federal do Piauí (**UFPI**)
Vinicius Muniz Universidade Federal do Rio de Janeiro (**UFRJ**)
Fernando da Silva Universidade Federal do Rio Grande (**FURG**)
Amanda Barros Universidade Federal do Rio Grande do Norte (**UFRN**)
Fernanda Oliveira Universidade Federal do Rio Grande do Norte (**UFRN**)
Guilherme Salustino Universidade Federal do Rio Grande do Norte (**UFRN**)
Thales Leite Universidade Federal do Rio Grande do Norte (**UFRN**)
Gabriela Rabello Universidade Federal do Rio Grande do Sul (**UFRGS**)
Kenya Lampert Universidade Federal do Rio Grande do Sul (**UFRGS**)
Paula Rutzen Universidade Federal do Rio Grande do Sul (**UFRGS**)
Ana Luisa Caixeta Silva Universidade Federal do Triângulo Mineiro (**UFTM**)
Armando Torres Universidade Federal Rural de Pernambuco (**UFRPE**)
Emanoel Rodrigues Costa Universidade Federal Rural de Pernambuco (**UFRPE**)
Ana Paula Nepomuceno Universidade Tecnológica Federal do Paraná (**UTFPR**)
Maylana Spricigo Universidade Tecnológica Federal do Paraná (**UTFPR**)



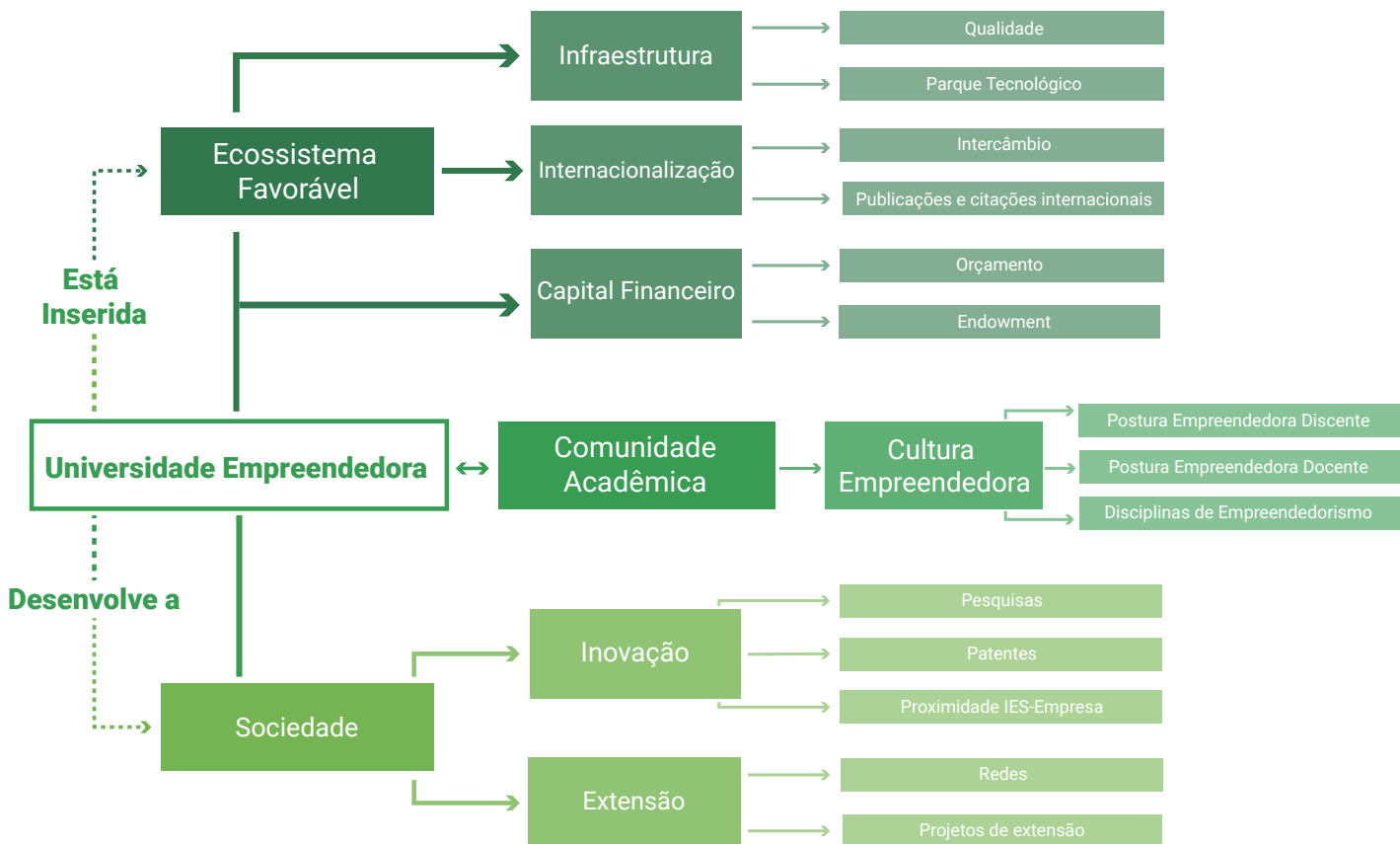
FRAMEWORK



O desenvolvimento desta iniciativa permitiu a todos os envolvidos o aprofundamento da discussão sobre os diferentes modelos de universidades. Após toda a construção da metodologia, realização da pesquisa de percepção e coleta de dados, foi possível realizar um amplo debate que culminou na construção de um conceito com eixos e indicadores que podem medir quantitativamente as características de uma universidade empreendedora, demonstrada no framework ao lado:




CONCEITO: A **Universidade Empreendedora** é a **comunidade acadêmica**, inserida em um **ecossistema favorável**, que desenvolve a sociedade por meio de **práticas inovadoras**.



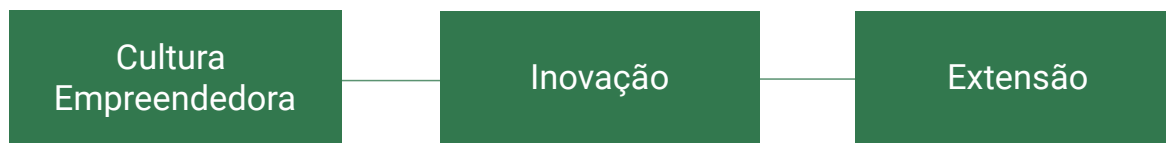
RANKING

1º	Universidade de São Paulo (USP)	7,67
2º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	6,91
3º	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	6,30
4º	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	6,25
5º	Universidade Federal do Ceará (UFC)	6,10
6º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	6,09
7º	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	6,04
8º	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	6,03
9º	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	5,87
10º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	5,85
11º	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5,80
12º	Universidade Federal do Pará (UFPA)	5,50
13º	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	5,49
14º	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	5,38
15º	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	5,31
16º	Universidade Federal de Goiás (UFG)	5,30
17º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	5,20
18º	Universidade de Brasília (UNB)	4,98
19º	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	4,95
20º	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	4,83
21º	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	4,79
22º	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	4,78
23º	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	4,73
24º	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	4,70
25º	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	4,62
26º	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	4,60
27º	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	4,57
28º	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	4,52
29º	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	4,46
30º	Universidade Federal do Rio Grande (UFRG)	4,39
31º	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	4,26
32º	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	4,24
33º	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	4,09
34º	Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	4,07
35º	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	3,90
36º	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	3,85
37º	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	3,83
38º	Universidade Católica de Brasília (UCB)	3,75
39º	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	3,48
40º	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS)	3,25
41º	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	3,22
42º	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	2,89

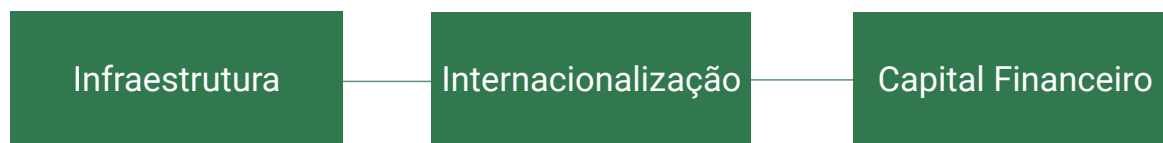
INDI CADDO RES



Os eixos de Cultura, Inovação e Extensão tendem a medir o que substancialmente influencia no grau de empreendedorismo de uma universidade. Além disso, o conceito desses três eixos são análogos ao tripé educacional do ensino, pesquisa e extensão (artigo 207 da CF/88) que nos traz a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, respectivamente.



Enquanto os eixos de Capital Financeiro, Internacionalização e Infraestrutura são aqueles que medem os meios, proporcionando as melhores condições para o desenvolvimento do protagonismo acadêmico.



Passamos agora a analisar os indicadores por eixo.



CULTURA



EMPREENDEDORA

DESTAQUE:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

"Cultura é o que fica depois de se esquecer tudo o que foi aprendido."
(André Maurois)

INDICADORES:

Postura Empreendedora Discente.
Postura Empreendedora Docente.
Disciplinas de Empreendedorismo.

Cultura Empreendedora

IES	UF	TIPO DE IES	NOTA	1	1	1
				Postura Discente	Postura Docente	Disciplinas
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	PE	Pública	8.15	7.97	6.47	10.00
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	SC	Comunitária	7.58	6.75	7.91	8.08
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	AL	Pública	7.28	7.54	5.71	8.59
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN	Pública	6.94	7.97	5.64	7.20
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Pública	6.77	7.09	6.02	7.21
Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	Pública	6.54	7.99	6.00	5.62
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ	Privada	6.47	6.42	7.73	5.28
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	MG	Pública	6.34	7.92	6.53	4.57
Universidade Federal do Ceará (UFC)	CE	Pública	6.17	7.89	5.22	5.40
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Pública	6.13	7.58	5.57	5.23

Disciplinas de empreendedorismo: esse indicador foi mensurado a partir da razão entre o número absoluto de disciplinas de empreendedorismo dividido pelo número de cursos. A IES que possuía a maior razão recebeu a nota 10, sendo as notas das demais IES normalizadas a partir do maior valor de referência.

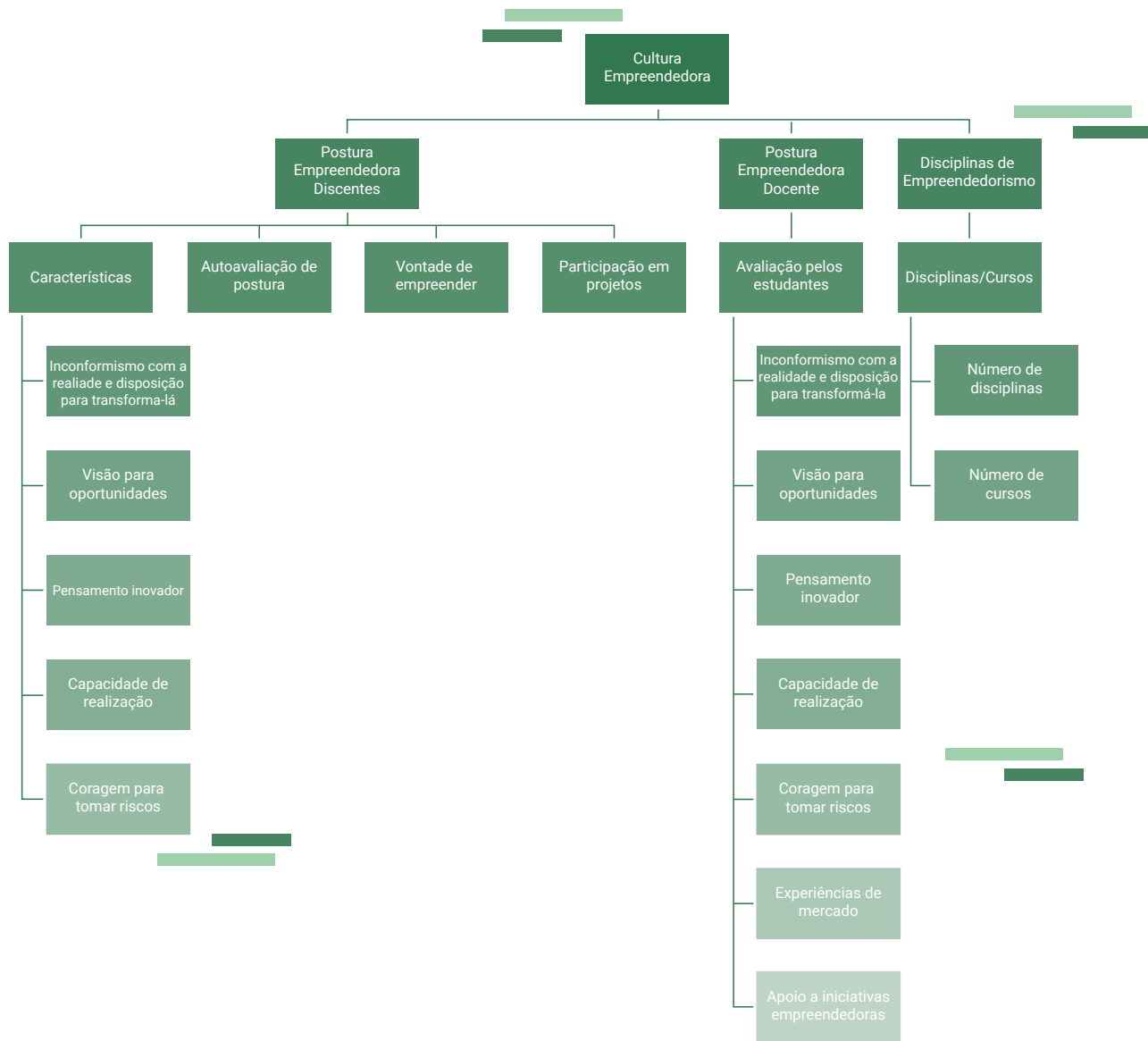
Postura empreendedora discente e docente: esse indicador foi mensurado a partir da pesquisa difundida em cada universidade sob a perspectiva discente. Primeiramente, foi extraído o conceito de postura empreendedora sendo:

Assumir riscos
Resolver problemas Frente Correr riscos
Uma pessoa **Não** Fazer Em prática
Solucionar problemas **Inovar** Ter Buscar
Postura empreendedora Solução **Fora da caixa**
Oportunidades Lidar Proativo
Uma empresa **Ver**

**POSTURA EMPREENDEDORA É A PROATIVIDADE PARA RESOLVER
PROBLEMAS, ASSUMINDO RISCOS E APROVEITANDO AS
OPORTUNIDADES.**

Dessa forma, postura empreendedora docente foi mensurada a partir da listagem de características que os professores possuíam, sendo consideradas apenas aquelas relacionadas ao conceito, quais sejam: pensamento inovador, coragem para tomar riscos, capacidade de realização, visão para oportunidades, inconformismo com a realidade e disposição para transformá-la, experiência de mercado e apoio a iniciativas empreendedoras.

Postura empreendedora discente foi mensurada a partir de 04 perguntas: autoavaliação de postura empreendedora, vontade de empreender, participação em crescimento de algum projeto na universidade e as características relacionadas a postura empreendedora a exceção de experiência de mercado e apoio a iniciativas empreendedoras trazida pelos professores.



CASES DE SUCESSO

NATIONAL UNIVERSITY OF SINGAPORE (CINGAPURA)

<http://enterprise.nus.edu.sg/>

Como um país recente-industrializado, Cingapura hoje está no processo de mudança para um economia de conhecimento, cujo aspecto chave é desenvolvimento econômico dirigido pelas universidades. Assim, a universidade estabeleceu o NEC (Centro de Empreendedorismo de NUS), com uma missão dividida em 4 eixos: Educação de experiência em todos os níveis de estudo, com bolsas e investimento disponibilizado pela própria universidade para startups; desenvolvimento de empreendedorismo com prêmios, concursos e eventos; uma incubadora, e, um programa de pesquisa em assuntos empreendedores para estudar e orientar o desenvolvimento do ecossistema.

STANFORD UNIVERSITY (ESTADOS UNIDOS)

<http://www.independent.co.uk/student/news/the-billionaire-factory-why-stanford-university-produces-so-many-celebrated-web-entrepreneurs-8706573.html>

A faculdade oferece: professores investem muito tempo em projetos de seus estudantes sendo mentores, e oferecem muitos de suas aulas online grátis, abertas para qualquer um no mundo inteiro. Além disso, também possuem a Stanford Technology Ventures Program (STVP), um programa acelerador de start-ups fundado por um estudante de Stanford que oferece espaço grátis, mentoria, investimento, além de suporte legal, aulas de empreendedorismo e negócio, assuntos globais, e apoio a pesquisa. Por último, especialistas consideram que umas das maiores razões pelas quais Stanford é considerada a universidade mais empreendedora do mundo é pelo lugar que está localizada (Vale do Silício), e também por ter um processo muito rigoroso de aplicação, o que faz com que a universidade possua uma base de alunos excepcionais.

KATHOLIEKE UNIVERSITEIT LEUVE (BÉLGICA)

<https://www.oecd.org/site/cfecpr/EC-OECD%20Entrepreneurial%20Universities%20Framework.pdf>

Katholieke Universiteit Leuven é uma referência de universidade empreendedora no quesito de autonomia de professores, tem uma estrutura dividida em várias áreas: Política Educacional, Política de Pesquisa & Professores. Cada departamento tem o seu próprio conselho e desenvolve a sua própria estratégia. Não há uma estrutura hierárquica, e cada professor é livre para criar o seu próprio calendário de pesquisa.

ARIZONA STATE UNIVERSITY

<https://www.oecd.org/site/cfecpr/EC-OECD%20Entrepreneurial%20Universities%20Framework.pdf>

A Arizona State University, também considerada uma universidade empreendedora, tem o compromisso de criar um impacto social e econômico na comunidade. Para atingir esse objetivo, redesenharam a universidade nos últimos anos: criou-se uma federação de colégios e escolas interdisciplinares com departamentos, institutos de pesquisa e centros que proporcionam um ambiente acadêmico diverso. Dezesseis novas escolas interdisciplinares foram lançadas nos últimos dois anos, incluindo a Escola de Estudos Globais, Evolução Humana, Mudança Social e Exploração da Terra e do Espaço.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

<http://www.ect.ufrn.br/index.php/nova-enfase-em-engenharia-de-negocios>

A Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) da UFRN criou um novo modelo de formação que alia o empreendedorismo à inovação: Engenharia de Negócios. Em um único eixo, o estudante irá conhecer sobre mercados, banco de dados, administração de negócios, investimentos econômicos e a como criar oportunidades. A grade curricular é flexível e inclui disciplinas como 'Projeto de Startup Tecnológica' e 'Gestão do Conhecimento'. A ênfase de engenharia de negócios é uma iniciativa para que, já na graduação, o aluno possa criar uma startup ou negócio de base tecnológica.

COURSERA

<https://www.coursera.org/>

O Coursera consiste de uma parceria de dezesseis universidades de todo o mundo oferecendo os chamados MOOCs (Massive Open Online Courses), que são cursos virtuais proporcionados por professores das universidades parceiras gratuitamente. A plataforma foi fundada no ano de 2011 nos Estados Unidos. Até hoje, cursos nas áreas de Humanidades, Medicina, Biologia, Ciências Sociais, Administração, Ciência da Computação e Engenharia são oferecidos, e serve como um sinal de modernização das ferramentas pedagógicas e do aumento da conexão e cooperação entre essas universidades.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA - BERKELEY

<http://www.symmetry50.com/blog/2014/10/28/top-25-entrepreneur-colleges>

A Universidade da Califórnia, Berkeley, considerada a segunda universidade mais empreendedora dos Estados Unidos, possui a Associação de Empreendedores de Berkeley, que foca em ajudar os seus membros com networking e com o conhecimento necessário para que possam começar um negócio. Além disso, também é aberto para àqueles que tem interesse no mundo de empreendedorismo, mesmo que não tenham um projeto. A associação trabalha próxima com a SkyDeck, que é a aceleradora de Startups da universidade, além de outras organizações e departamentos no campus que apoiam o empreendedorismo.

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY (ESTADOS UNIDOS)

<http://college.usatoday.com/2014/07/16/entrepreneurship-programs-foster-student-innovation/>

O Massachusetts Institute of Technology (MIT) possui o Martin Trust Center for MIT Entrepreneurship, que é um curso oferecido para alunos de graduação que cobre uma variedade de tópicos, desde empreendedorismo na Engenharia até desenvolvimento de Produtos na atualidade da Internet.

RICE UNIVERSITY (ESTADOS UNIDOS)

<https://www.entrepreneur.com/article/237385>

A Escola de Pós-Graduação da Rice University, no Texas, sedia anualmente a Rice Business Plan Competition (RBPC), que é a maior competição de startups universitárias de todo o mundo. Só em 2014, 42 universidades de todo o mundo compareceram a competição para apresentar as suas startups para mais de 275 jurados. A competição é estruturada para que todos os 42 times possam voltar para a casa com um prêmio monetário e com conexões de possíveis investidores e mentores.

BABSON COLLEGE (ESTADOS UNIDOS)

<https://www.entrepreneur.com/article/252503>

Babson College, em Boston, possui uma aula obrigatória para alunos do primeiro ano de graduação chamada Foundations of Management (FOM). Para a aula, os alunos se dividem em equipes de 10 pessoas e possuem um budget (da universidade) de 3 mil dólares para começarem o seu negócio com a mentoria de dois professores. Com isso, os alunos aprendem sobre empreendedorismo, marketing, contabilidade, recursos humanos, operações, além de funções específicas que possuem na "empresa"/projeto. No término do ano, os alunos doam o lucro de seus projetos para a comunidade local.

EXTENSÃO



DESTAQUE:
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

“O ato de aprender é mais eficaz quando é tratado como um ativo e não como um processo passivo.”
(Kurt Lewin)

INDICADORES:

Redes.

Projetos de Extensão.

IES	UF	TIPO DE IES	NOTA	Extensão	
				3	1
				Redes	Projetos
Universidade de São Paulo (USP)	SP	Pública	8.10	7.86	8.83
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	SP	Pública	7.65	6.87	10.00
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	Pública	6.53	7.21	4.50
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Pública	6.24	6.49	5.48
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Pública	5.70	5.38	6.67
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Pública	5.66	6.38	3.48
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	PR	Pública	5.54	6.23	3.48
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	Pública	5.48	6.11	3.59
Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	Pública	5.34	6.69	1.27
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Pública	5.22	6.27	2.06

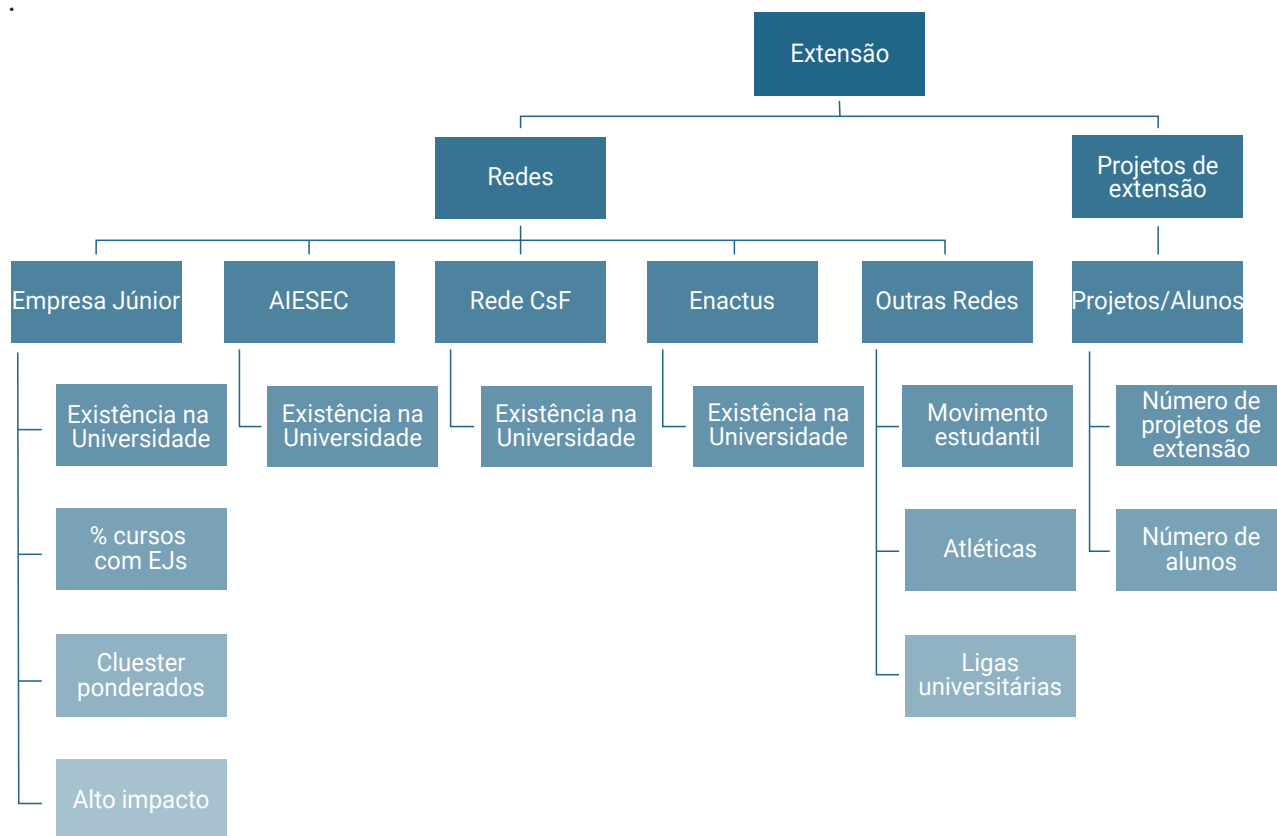
As redes são entendidas como as organizações estudantis com representatividade nacional: Brasil Júnior, Aiesec, Enactus e Rede CsF. Este critério foi o mais bem elencado na Pesquisa de Percepção e por isso recebeu peso 3.

Algumas informações mais detalhadas sobre o indicador redes:

1. Na pesquisa respondida pelos estudantes universitários, o item “empresa júnior” contribui de forma significativa para o empreendedorismo nas universidades, recebendo peso 2 em relação às demais redes apontadas.
2. Enactus, Rede CsF e Aiesec receberam a pontuação em caso de existência dessas organizações na IES.
3. Movimento Estudantil, Atléticas e Ligas Universitárias foram mensuradas a partir da avaliação dos estudantes respondentes sobre a contribuição dessas organizações para o empreendedorismo em cada uma das universidades.

As empresas juniores consideradas para o estudo foram somente aquelas certificadas pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores. A nota somada ao ranking para esse quesito consistia em $\frac{1}{4}$, caso houvesse Empresa Júnior na instituição, $\frac{1}{4}$ referente ao número de EJs por curso da universidade, $\frac{1}{4}$ referente à média ponderada dos clusters de desenvolvimento criados e disponibilizados pela Brasil Júnior e os demais $\frac{1}{4}$ para aquelas instituições que possuem EJs nos dois maiores clusters.

As informações sobre os projetos de extensão foram coletadas pelos embaixadores de cada universidade e divididas pelo número de alunos da instituição. A IES que possuía a maior razão recebeu a nota 10, sendo as notas das demais IES normalizadas a partir do maior valor de referência.



CASES DE SUCESSO

AIESEC: YOUTHSPEAK FORUM

<http://youthspeakbrazil.wixsite.com/ysfbrazil>

<http://www.novasnoticias.com.es/news/universitarios-estrangeiros-em-escolas-publicas-no-ceara-terao-como-alvo-promover-orientacao-vocacional-atraves-do-projeto-social-da-aiesec/>

Entendendo a necessidade de olhar para os problemas do mundo e ouvir a geração capaz de construir a mudança que queremos ver, a AIESEC uniu-se à ONU, em meados de 2015, e criou a iniciativa YouthSpeak, permitindo que a juventude fale e aja em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030. Como parte deste movimento, o YouthSpeak Forum é um evento que reúne jovens e sênior líderes, formando um ambiente diverso e colaborativo, propício para conversas inspiradoras e construção de projetos voltados para temas globais, nacionais e locais, permitindo que os seus participantes entendam e coloquem em prática suas ideias por meio de ferramentas de construção e implementação de projetos.

TURKU UNIVERSITY (FINLÂNDIA)

<https://www.utu.fi/en/news/articles/Pages/University-of-Turku-Strengthens-Entrepreneurs-hip-Education-.aspx>

<http://www.smartworkresearch.fi/research-project/>

Comparativamente pequena, quando comparado com os seus sistemas vizinhos, as quatro universidades finlandesas tomaram, em 2010, a decisão de construir um sistema de ensino superior de universidades empreendedoras com uma nova lei e marco jurídico. Hoje, as universidades são norteadas pelo princípio de geração de conhecimento aplicado aos problemas reais no mundo. As programas oferecidas pelo Turku são todas multidisciplinares, com componentes práticas como parte do currículo. Além disso, a construção, em 2015, do consorcio SWiPE (Smart Work in Platform Economy) contribui ao planejamento da educação finlandesa e as dinâmicas de empreendedorismo, e fluxo de informação e capital humana das IES a sociedade.

MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR: LEI Nº 13.267/2016

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13267.htm

Crie sua EJ: <http://www.brasiljunior.org.br/>

Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. É uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na prática com autonomia de gestão pelos discentes, realizando projetos reais para o mercado.

ENACTUS: PROJETO TEIA DO TIME ENACTUS UFABC

<http://www.enactus.org.br/projeto-que-da-autonomia-financeira-a-pessoas-com-transtornos-mentais-vence-campeonato-nacional-de-emprededorismo-social/>

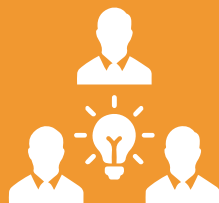
O time Enactus UFABC (Universidade Federal do ABC) foi campeão do Campeonato Nacional Enactus 2016, com o projeto Teia e representará o Brasil na etapa mundial. O projeto é aplicado em dois centros terapêuticos da cidade de Santo André, na grande São Paulo, que atendem pessoas com transtornos mentais. Ele busca o empoderamento social, autonomia e estabilidade financeira dos beneficiários. O objetivo final é tornar as oficinas de artesanato, culinária, marcenaria, costura, orquicultura, serigrafia e fotografia do NUPE (Núcleo de Projetos Especiais) uma empresa autossustentável, capaz de funcionar independentemente da dinâmica do poder público.

REDE CSF: NÚCLEOS E ESCOLA DE FÉRIAS

www.redecsf.org.br

A Rede CsF atua de forma presencial através de Núcleos nas universidades. Formados por estudantes, professores e servidores, os Núcleos Rede CsF difundem os conhecimentos e experiências dos membros e parceiros de forma integrada com universidade e comunidade local. As atividades envolvem em ciência, tecnologia, inovação, educação e internacionalização. Um dos projetos de maior impacto é a Escola de Férias, iniciativa que leva ciência e conteúdos práticos para jovens do ensino básico público em cidades do interior do Brasil. Para a cidade de Paraná/RN, no sertão Potiguar, a Escola de Férias ofereceu cursos de Design, Empreendedorismo, Robótica, Alemão, Inglês e Neurociências para mais de 300 alunos de ensino fundamental e médio.

INOVAÇÃO



DESTAQUE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

"As invenções são, sobretudo, o resultado de um trabalho teimoso."
(Santos Dumont)

INDICADORES:

Pesquisa.

Patentes.

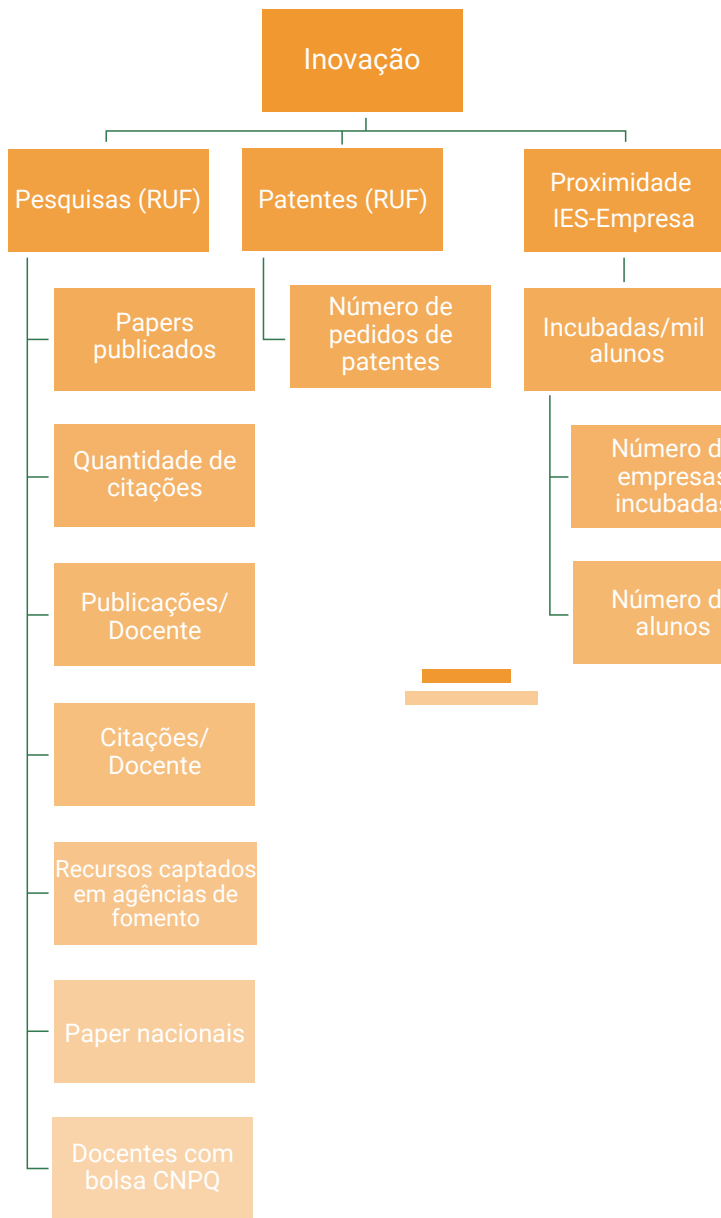
Proximidade IES-Empresa (incubadoras).

O indicador **Proximidade IES-Empresa** foi um dos mais bem ranqueados na Pesquisa de Percepção a despeito dos indicadores pesquisa e patentes e por isso recebeu peso 2 no processo de elaboração do ranking.

Proximidade IES-Empresa: foi mensurado a partir do número de empresas incubadas para cada 1000 alunos na universidade. A IES que possuía a maior razão recebeu a nota 10, sendo as notas das demais IES normalizadas a partir do maior valor de referência.

Pesquisa e patentes: as notas foram extraídas do Ranking Universitário da Folha (RUF) e normalizadas de 0 a 10.

IES	UF	TIPO DE IES	NOTA	Inovação		
				1	1	2
				Pesquisa	Patentes	Incubadas
Universidade Federal do Ceará (UFC)	CE	Pública	9.54	9.09	9.08	10.00
Universidade de São Paulo (USP)	SP	Pública	7.95	9.85	10.00	5.98
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ	Privada	7.74	8.69	7.50	7.39
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	PR	Pública	7.64	8.29	8.68	6.80
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Pública	6.74	9.19	9.45	4.15
Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO	Pública	6.67	8.29	7.98	5.21
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Pública	6.62	8.69	8.45	4.67
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Pública	6.48	9.78	9.93	3.11
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	SP	Pública	6.40	9.31	8.98	3.66
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Pública	5.80	9.73	9.60	1.94



CASES DE SUCESSO

UNIVERSITY OF WATERLOO (CANADÁ)

<https://uwaterloo.ca/strategic-plan/in-action/>

A Universidade de Waterloo se posicionou como o centro do ecossistema canadense. A universidade organizou seus cursos em volta de grandes temas, de forma amplamente multidisciplinar. Estabeleceu um programa extensivo de educação cooperativa com parceiros do setor privado, incubadoras que começam do nível de graduação, e pesquisa de classe mundial em nanotecnologia através de um centro dedicado. A incubadora Velocity Garage se destaca como umas das melhores do mundo, e as políticas de comercialização de pesquisa que ativamente encorajem o corpo docente e discente a pensar em como o conhecimento gerido dentro da universidade pode-se transformar em soluções de problemas reais no mundo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA (UFV)

<http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2016/09/apos-17-anos-de-pesquisas-pomada-base-de-urucum-e-lancada-em-mg.html>

Após 17 anos de pesquisas, pomada a base de urucum é lançada em Minas Gerais. Mecânico e professor universitário desenvolveram projeto em Viçosa. Com dívidas, parceiros quase desistiram, mas atraíram investidores. De lá para cá, a empresa cresceu, os parceiros se tornaram sócios do grupo de investimentos e os produtos estão em farmácias de todo o país, ajudando milhares de pessoas. A “Profitus Newderm” é utilizada no tratamento de doenças como psoríase, dermatite e outros problemas cutâneos e também pode ser encontrada na internet.



AGÊNCIA USP DE INOVAÇÃO (AUSPIN – USP)

<http://inovacao.usp.br/>

A Agência USP de Inovação é o Núcleo de Inovação Tecnológica da USP, responsável por gerir a política de inovação para promover a utilização do conhecimento científico, tecnológico e cultural produzido na universidade, em prol do desenvolvimento sócio-econômico sustentável do Estado de São Paulo e do país. Atua na proteção do patrimônio industrial e intelectual gerado na Universidade, efetuando todos os procedimentos necessários para o registro de patentes, marcas, direitos autorais de livros, softwares, músicas, entre outras criações. Oferece apoio aos docentes, alunos e funcionários da USP na elaboração de projetos em parceria para melhor gerenciar as relações com os setores empresariais, bem como, comunicar para a sociedade em geral o impacto e os benefícios das inovações guiadas pela ciência desenvolvida pelos pesquisadores da USP. Através de incubadoras de empresas, de parques tecnológicos e de treinamentos específicos, promove o empreendedorismo, oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. Trabalha também na transferência de tecnologias, preocupando-se em colocá-las à disposição da sociedade. Em parceria com o SEBRAE, atende a diversos públicos por meio do “Disque Tecnologia”, sistema de atendimento via internet que constrói e disponibiliza respostas técnicas demandadas por microempresários atuantes em todos os setores industriais e de serviços. A Agência USP de Inovação está presente em todos os campi da USP: São Paulo, Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos.



PRÊMIO CAPES-INTERFARMA DE INOVAÇÃO E PESQUISA

<http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2016/premio-capes-interfarma-de-inovacao-e-pesquisa-2016>

O Prêmio CAPES-INTERFARMA de Inovação e Pesquisa na Edição 2016 será outorgado para as duas melhores teses de doutorado relacionadas à Inovação e Pesquisa na Área de Saúde Humana ou Ética/Bioética no Brasil, nas áreas e subáreas de avaliação Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem ou de Ciências Biomédicas (que inclui Genética; Fisiologia, Bioquímica, Farmacologia; Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Biologia Celular). A pré-seleção das teses a serem indicadas ao Prêmio CAPES-INTERFARMA de Inovação e Pesquisa ocorre nos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior. Após a indicação da tese vencedora pela comissão de avaliação, o coordenador do programa de pós-graduação será responsável pela inscrição da tese.



INFRAESTRUTURA

DESTAQUE:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

"A capacidade de reconhecer oportunidades e avançar em novas - e às vezes inesperadas - direções irá beneficiá-lo independentemente de seus interesses e aspirações."

(Drew Gilpin Faust)

INDICADORES:

Qualidade.

Parque Tecnológico.

Infraestrutura foi um dos fatores mais bem colocados para a universidade ser empreendedora conforme a Pesquisa de Percepção, sendo considerado tanto a qualidade da infraestrutura (salas de aula, biblioteca, laboratório de informática e pesquisa, espaços abertos, transporte), internet e parques tecnológicos.

A composição da nota de infraestrutura foi, portanto, calculada a partir de dois indicadores com pesos 3 e 1, respectivamente:

Qualidade

A nota de **Qualidade**, por sua vez, foi calculada a partir da avaliação da percepção dos discentes sobre a infraestrutura física e disponibilidade/velocidade da internet em sua instituição:

2.1. Infraestrutura Física (7 pontos)

2.2. Internet (3 pontos)

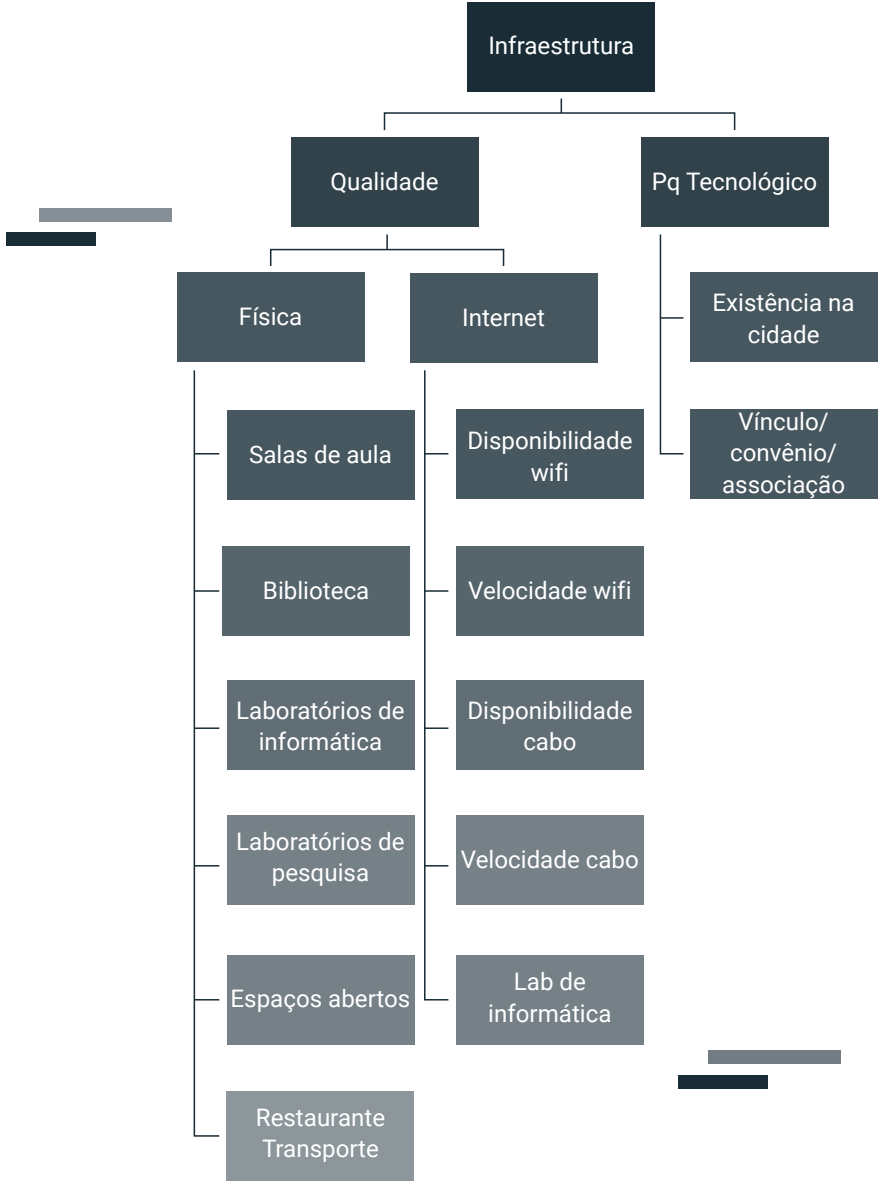
Parque Tecnológico

A nota do indicador **Parque Tecnológico** foi composta a partir de duas informações binárias (sim/não):

1.1. Instalação de Parque Tecnológico na cidade da IES (5 pontos)

1.2. Existência de parceria, associação ou convênio entre a IES e o Parque Tecnológico da cidade (5 pontos)

	UF	TIPO DE IES	Infraestrutura		
			NOTA	3	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ	Privada	9.05	8.11	10.00
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Pública	8.99	7.98	10.00
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	SC	Comunitária	8.96	7.91	10.00
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	MG	Pública	8.91	7.82	10.00
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	Pública	8.61	7.22	10.00
Universidade de São Paulo (USP)	SP	Pública	8.54	7.09	10.00
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Pública	8.47	6.94	10.00
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Pública	8.43	6.86	10.00
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	SP	Pública	8.36	6.73	10.00
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Pública	8.29	6.57	10.00



CASES DE SUCESSO

EDUCATION ROAMING (EDUROAM)

<https://www.rnp.br/servicos/servicos-avancados/eduroam>

Principal iniciativa da RNP dedicada à questão da mobilidade, o eduroam (education roaming) é um serviço desenvolvido para a comunidade internacional de educação e pesquisa que oferece acesso sem fio à internet sem a necessidade de múltiplos logins e senhas, de forma simples, rápida e segura. Lançado no Brasil em 2012, dispõe de ampla cobertura internacional e reúne instituições de mais de 60 países, unindo diversos usuários na troca de experiências e conhecimento.

REDE IPÊ

<https://www.rnp.br/servicos/conectividade/rede-ipe>

Operada pela RNP, a rede Ipê é uma infraestrutura de rede Internet dedicada à comunidade brasileira de ensino superior e pesquisa, que interconecta universidades e seus hospitais, institutos de pesquisa e instituições culturais. Inaugurada em 2005, foi a primeira rede óptica nacional acadêmica a entrar em operação na América Latina. Seu backbone foi projetado para garantir não só a velocidade necessária ao tráfego de internet de aplicações básicas (navegação web, correio eletrônico e transferência de arquivos), mas também ao tráfego de serviços, aplicações avançadas e projetos científicos, e à experimentação de novas tecnologias, serviços e aplicações. A infraestrutura da rede Ipê engloba 27 Pontos de Presença (PoPs), um em cada unidade da federação, além de ramificações para atender 1219 campi e unidades de instituições de ensino, pesquisa e saúde em todo o país, beneficiando mais de 3,5 milhões de usuários.

PORTO DIGITAL

<http://www.portodigital.org/parque/o-que-e-o-porto-digital>

O Porto Digital é um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil e é um dos representantes da nova economia do Estado de Pernambuco. Localizado no Recife, sua atuação se dá nos eixos de software e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa (EC), com ênfase nos segmentos de games, multimídia, cine-vídeo- animação, música, fotografia e design. O Porto Digital é fruto e referência nacional de uma ação coordenada entre governo, academia e empresas, conhecido como modelo "Triple Helix". Essa iniciativa propiciou o ambiente necessário para fazer com que o Porto Digital se transformasse num dos principais ambientes de inovação do País. Atualmente, o Porto Digital abriga 250 empresas, organizações de fomento e órgãos de Governo e cerca de 7.100 trabalhadores. Desde o final de 2014, o parque também opera nas cidades de Caruaru e Petrolina, localizadas respectivamente no Agreste e Sertão do Estado. O Porto Digital foi considerado pela Associação Nacional de Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), em 2007 e 2011, o melhor parque tecnológico do Brasil. Em 2005 o ambiente foi considerado o maior do País pela A.T. Kearney.

INSTITUTO GÊNESIS (PUC-RIO)

<http://www.genesis.puc-rio.br/>

O Instituto Gênesis é uma unidade complementar da PUC-Rio, com o objetivo de transferir conhecimento da Universidade para a sociedade, por meio da formação de empreendedores e da geração de empreendimentos inovadores de sucesso, contribuindo assim para a inclusão social, a preservação da cultura nacional e melhoria da qualidade de vida da região onde está inserido. Com mais de 17 anos de experiência, o Instituto Gênesis da PUC-Rio presta serviços para órgãos governamentais, instituições de ensino e organizações não governamentais, nacionais e internacionais. Os serviços têm como principal finalidade fomentar o desenvolvimento socioeconômico a partir de ferramentas de capacitação empreendedora, e formação de empreendedores e criação de ambientes de inovação.



INTERNACIONALIZAÇÃO

DESTAQUE:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

"Argumentar contra a globalização é como lutar contra as leis da gravidade."
(Kofi Annan)

INDICADORES:

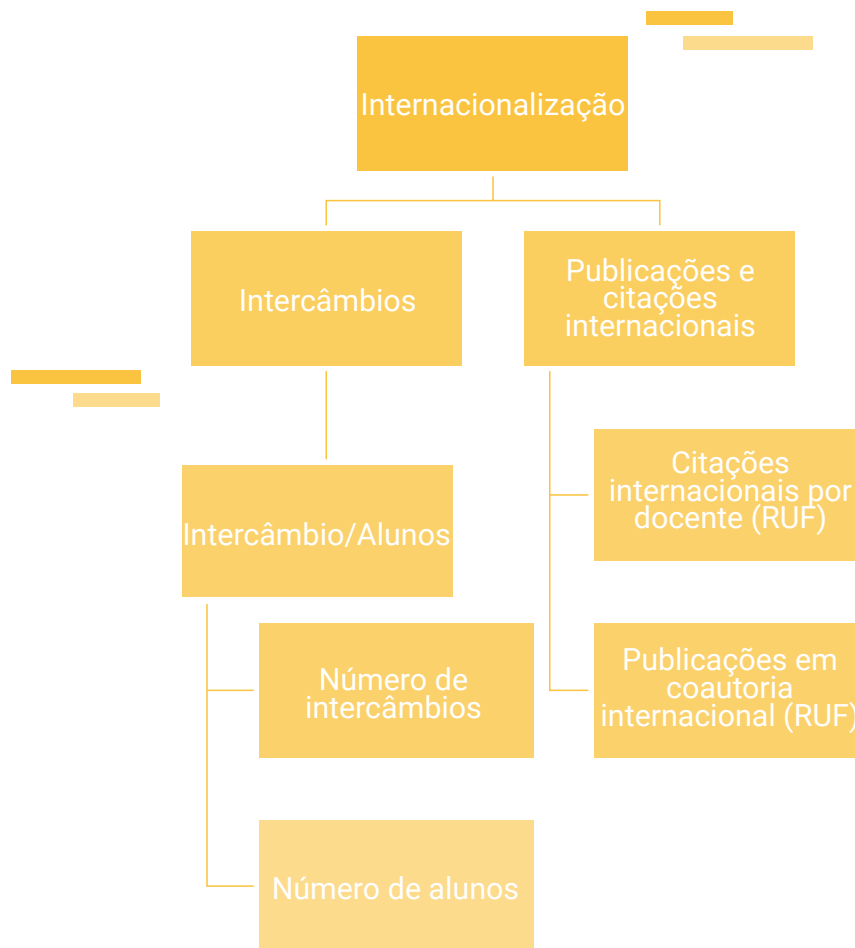
Intercâmbio.

Pesquisas Internacionais.

Intercâmbio: indicador coletado pelos embaixadores de cada universidade, medido através do número de intercâmbios internacionais (OUT) realizados pela universidade e dividido pelo número de alunos. A IES que possuía a maior razão recebeu a nota 10, sendo as notas das demais IES normalizadas a partir do maior valor de referência.

Pesquisas internacionais: indicador mensurado pelo Ranking Universitário da Folha, contemplando a nota de citações internacionais por docente e publicações em coautoria internacional.

IES	UF	TIPO DE IES	NOTA	Internacionalização	
				1	1
				Intercâmbio	Pesquisas internacionais
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Privada	9.33	10.00	8.65
Universidade de São Paulo (USP)	SP	Pública	8.68	8.08	9.28
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	MG	Comunitária	8.16	8.00	8.33
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ	Pública	7.92	6.67	9.18
Universidade Federal e Santa Catarina (UFSC)	SC	Pública	7.52	6.57	8.48
Universidade Federal de Juíz de Fora (UFJF)	MG	Pública	6.94	4.53	9.35
Universidade Federal do Rio Grande do SUL (UFRGS)	RS	Pública	6.41	4.32	8.50
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	BA	Pública	6.20	4.00	8.40
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	SP	Pública	5.75	3.32	8.18
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	Pública	5.42	2.74	8.10



CASES DE SUCESSO

UFV, UNICAMP E UFF: DISCIPLINAS EM INGLÊS

O inglês é o idioma universal da ciência contemporânea. A maioria das universidades na Europa, Ásia e América do Norte oferecem disciplinas em idioma nativo e também, alternativamente, em inglês. Muitas até mesmo consideram o inglês como idioma oficial do Campus. O Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer, mas exemplos como os professores Leandro Tessler (UNICAMP), Vladimir Iori (UFV) e Fábio Waltenberg (UFF) são pioneiros no que diz respeito ao oferecimento de disciplinas em inglês para estudantes de graduação.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INTERNACIONAL (FAUBAI)

www.faubai.org.br

A FAUBAI, Associação Brasileira de Educação Internacional, criado em 1988, reúne mais de 180 gestores ou responsáveis por assuntos internacionais e promove a integração e a capacitação dos gestores da área – por meio de seminários, workshops e reuniões regionais e nacionais -, além de divulgar a diversidade e as potencialidades das IES brasileiras junto às agências de fomento, representações diplomáticas, organismos e programas internacionais. A FAUBAI tem a finalidade de promover o aperfeiçoamento do intercâmbio e da cooperação internacionais como instrumentos para a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração das instituições filiadas, procurando estimular o constante aperfeiçoamento da gestão do intercâmbio e da cooperação internacionais.

SWB UK AMBASSADOR

<https://www.gov.uk/government/world-location-news/305183.pt>

A iniciativa é organizada pela Embaixada do Reino Unido no Brasil, com apoio da Rede CsF. O concurso é destinado a ex-alunos do Ciência sem Fronteiras – Reino Unido que já retornaram ao Brasil e apresentam histórias interessantes para contar, seja sobre sua experiência no Reino Unido, ou no período de volta ao Brasil. O objetivo é divulgar os projetos e parcerias dos estudantes que, mesmo após o término de seus programas, continuam trabalhando para estabelecer e manter laços com a Grã-Bretanha. Em 2015, o vencedor foi Lucas Leung, 22 anos, estudante de Engenharia de Manufatura na UNICAMP Limeira. Em 2016, a vencedora foi Luiza Negri, formada em Arquitetura pela UFOP.

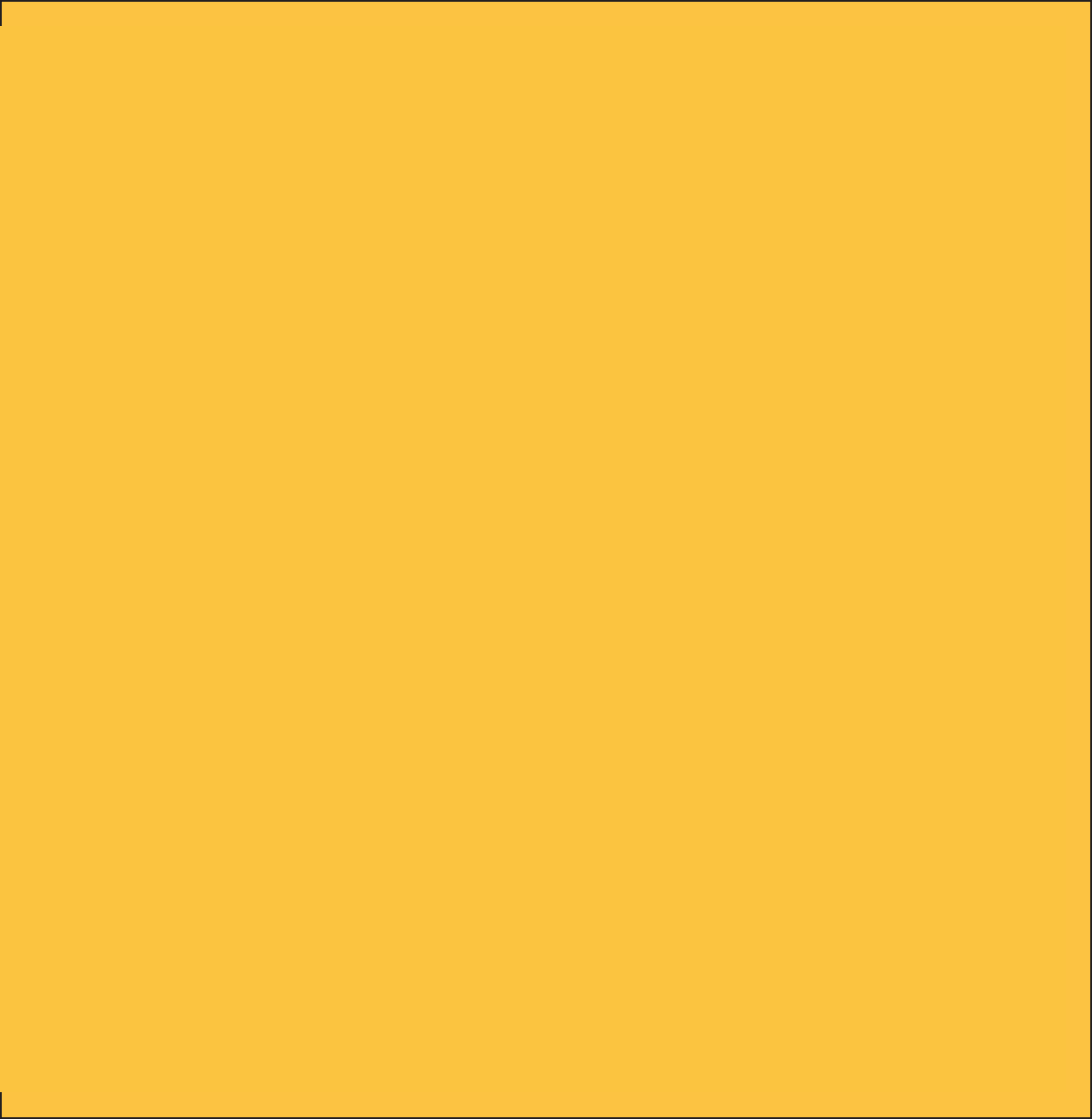
UFRN - UFV - USP: EXCHANGE FELLOW - EMBAIXADORES - IFRIENDS

http://www.sri.ufrn.br/mobilidade_in.php?a=mi_exchange

<http://www.embaixadoresufv.ufv.br/>

<http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/usp-ifriends/>

As universidades brasileiras têm participado de programas de mobilidade estudantil com instituições de ensino superior em todo o mundo e, por isso, recebem diversos estudantes estrangeiros para os semestres letivos. Ser um aluno intercambista, geralmente, não é fácil. Especialmente no início, quando tudo em um país estrangeiro parece distinto e complicado. A fim de facilitar a adaptação desses estudantes e promover melhoras na recepção dos mesmos, a Secretaria de Relações Internacionais (SRI/UFRN) desenvolveu o programa “Exchange Fellows”, discente voluntário da UFRN que atuará como guia de um estudante estrangeiro em mobilidade durante os seus primeiros dias no Campus. Na Universidade de São Paulo o programa USP iFriends possui o mesmo propósito, bem como o projeto Embaixadores UFV na Universidade Federal de Viçosa. Estes projetos proporcionam aos estudantes um intercâmbio cultural, o estabelecimento de novas amizades e até mesmo a prática de suas competências linguísticas.



CAPITAL FINANCEIRO



DESTAQUE:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

“Investir em conhecimentos rende sempre os melhores juros.”
(Benjamin Franklin)

INDICADORES:

Orçamento.

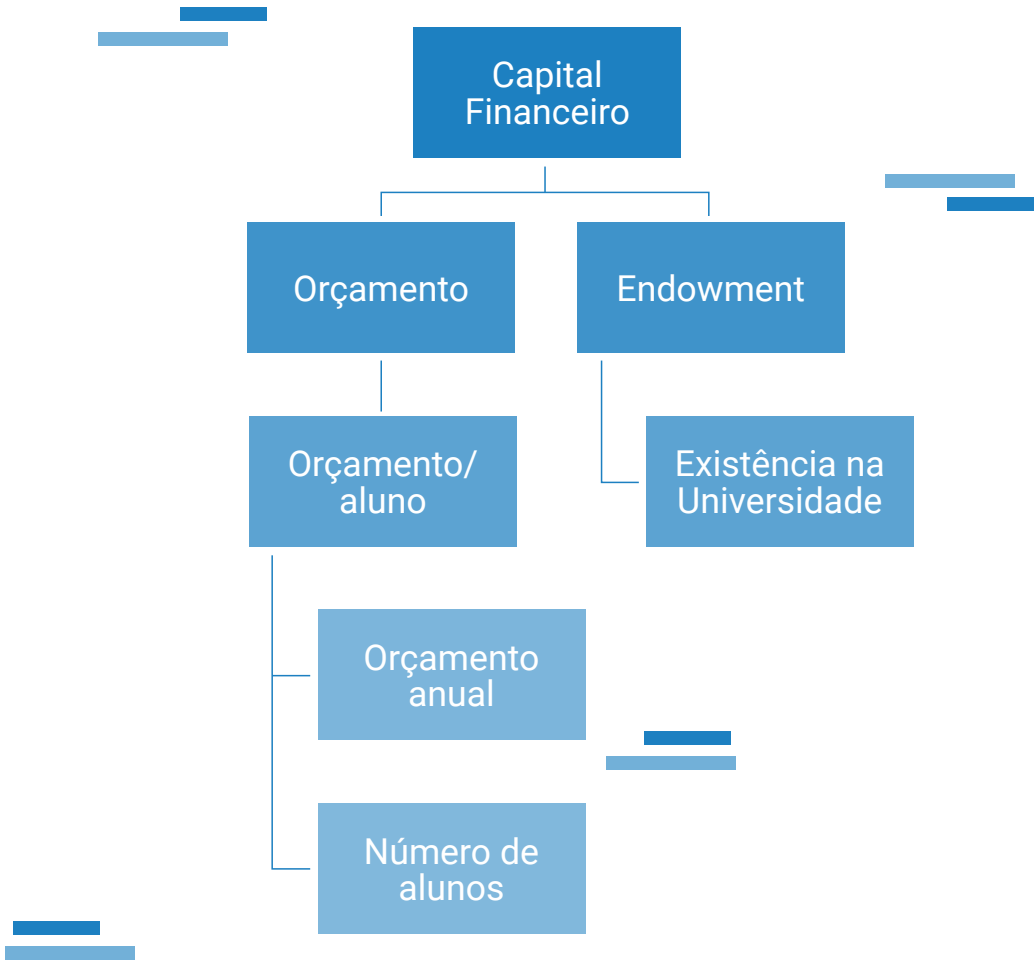
Fundos patrimoniais (Endowment).

				Capital Financeiro	
				3	1
IES	UF	TIPO DE IES	NOTA	Orçamento	Endowment
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Pública	7.50	10.00	0.00
Universidade de São Paulo (USP)	SP	Pública	7.00	6.00	10.00
Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto	RS	Pública	4.57	6.09	0.00
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Pública	4.52	6.02	0.00
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	SP	Pública	4.34	5.79	0.00
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	Pública	3.71	4.95	0.00
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	MG	Pública	3.52	4.70	0.00
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Pública	3.43	4.58	0.00
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	RS	Pública	3.39	4.52	0.00
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN	Pública	3.39	4.51	0.00

Orçamento: Os dados orçamentários das instituições públicas foram coletado pelo portal da transparência da União e dos Estados, a partir da receita global das instituições. Os dados orçamentários instituições privadas foram solicitados e coletados pelos embaixadores e apenas a PUC RIO forneceu os dados. A partir do valor global, foi dividido pelo número de alunos. A IES que possuía a maior razão recebeu a nota 10, sendo as notas das demais IES normalizadas a partir do maior valor de referência.

Endowment: Os endowments constituem um fundo patrimonial mantido pela sociedade civil que visa a perpetuidade das instituições. É um interessante estímulo para nossas IES que vivem com dificuldades financeiras, sendo uma nova forma de receita. De acordo com a coleta de dados dos embaixadores, apenas a USP possui esta fonte de receita.

Pela incipiência e pouca influência dos fundos patrimoniais nas Universidades brasileiras este indicador recebeu peso 1, enquanto o indicador Orçamento recebeu peso 3.



CASES DE SUCESSO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: PROGRAMA PARCEIROS DA USP

<http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7157-de-10-de-dezembro-de-2015>

Foi criada uma Resolução que facilita o processo de doações de empresas e ex-alunos para a universidade

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: AMIGOS DA POLI

<https://amigosdapoli.com.br/>

O Fundo Patrimonial Amigos da Poli é uma associação que visa captar doações e aplicar os recursos oriundos desta captação em projetos na Poli, sendo sempre observadas as melhores práticas de governança e transparência e com foco na perpetuidade e manutenção do capital doado.

HARVARD UNIVERSITY: INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

<http://www.hmc.harvard.edu/>

A universidade possui uma estratégia financeira focada em investimento sustentável. O planejamento possui três prioridades: 1. integração de fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) - diligência, análise de investimento, monitoramento e gestão de ativos; 2. Participação ativa - exercer o direito de voto aos acionistas e manter um diálogo sobre os riscos dos fatores ESG; 3. Colaboração - trabalho junto a investidores globais e fundos de endowment para desenvolver e definir as melhores práticas de investimento sustentável. Esta abordagem é refletida no compromisso da instituição com os Princípios para Investimento Responsável (PRI), uma iniciativa apoiada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Acredita-se que esta estratégia permitirá a manutenção e expansão da proeminência em ensino, aprendizagem e pesquisa para gerações futuras.

ANÁL

PO

REG

ISE

R

IAO

NORTE

Quantidade de IES no ranking: 2

Unidades Federativas representadas: Amazonas (AM) e Pará (UFPA)

Melhor colocação no **Ranking Geral**: 12º - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Melhor colocação no eixo **Cultura Empreendedora**: 6º - Universidade Federal do Pará (UFPA)

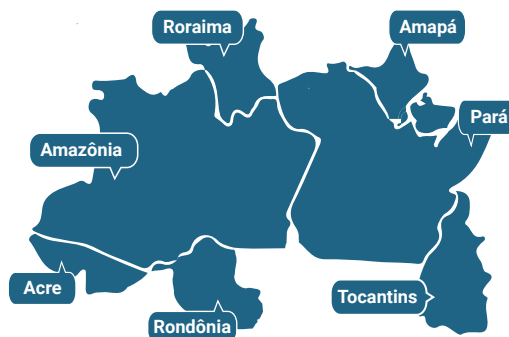
Melhor colocação no eixo **Inovação**: 25º - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Melhor colocação no eixo **Extensão**: 9º - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Melhor colocação no eixo **Infraestrutura**: 14º - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Melhor colocação no eixo **Internacionalização**: 29º -
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Melhor colocação no eixo **Capital Financeiro**: 31º -
Universidade Federal do Pará (UFPA)



IES	UF	TIPO IES	NOTA
Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	Pública	5.50
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	AM	Pública	4.79

NORDESTE

Quantidade de IES no ranking: 10

Unidades Federativas representadas: Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Pernambuco (PE), Piauí (PI) e Rio Grande do Norte (RN)

Melhor colocação no **Ranking Geral:** 5º - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Melhor colocação no eixo **Cultura Empreendedora:** 1º - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Melhor colocação no eixo **Inovação:** 1º - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Melhor colocação no eixo **Extensão:** 2º - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Melhor colocação no eixo **Infraestrutura:** 11º - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Melhor colocação no eixo **Internacionalização:** 12º - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Melhor colocação no eixo **Capital Financeiro:** 10º - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)



IES	UF	TIPO IES	NOTA
Universidade Federal do Ceará (UFC)	CE	Pública	6.10
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE	Pública	5.31
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN	Pública	4.83
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	Pública	4.78
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	AL	Pública	4.73
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	PE	Pública	4.52
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	BA	Pública	3.83
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	CE	Pública	3.48
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	PI	Pública	3.22
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	BA	Pública	2.89

CENTRO-OESTE

Quantidade de IES no ranking: 3

Unidades Federativas representadas: Distrito Federal (DF) e Goiás (GO)

Melhor colocação no **Ranking Geral:** 16º - Universidade Federal de Goiás (**UFG**)

Melhor colocação no eixo **Cultura Empreendedora:** 12º - Universidade Federal de Goiás (**UFG**)

Melhor colocação no eixo **Inovação:** 6º - Universidade Federal de Goiás (**UFG**)

Melhor colocação no eixo **Extensão:** 17º - Universidade de Brasília (**UnB**)

Melhor colocação no eixo **Infraestrutura:** 13º -
Universidade Federal de Goiás (**UFG**)

Melhor colocação no eixo **Internacionalização:**
11º - Universidade Federal de Goiás (**UFG**)

Melhor colocação no eixo **Capital Financeiro:**
14º - Universidade Federal de Goiás (**UFG**)



IES	UF	TIPO IES	NOTA
Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO	Pública	5.30
Universidade de Brasília (UNB)	DF	Pública	4.98
Universidade Católica de Brasília (UCB)	DF	Privada	3.75

SUL

Quantidade de IES no ranking: 10

Unidades Federativas representadas: Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC)

Melhor colocação no **Ranking Geral:** 8º - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Melhor colocação no eixo **Cultura Empreendedora:** 2º - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Melhor colocação no eixo **Inovação:** 5º - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Melhor colocação no eixo **Extensão:**
4º - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Melhor colocação no eixo **Infraestrutura:** 3º - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Melhor colocação no eixo **Internacionalização:** 5º - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Melhor colocação no eixo **Capital Financeiro:** 3º - Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)



IES	UF	TIPO IES	NOTA
Universidade de Santa Maria (UFSM)	RS	Pública	6.03
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	PR	Pública	5.87
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Pública	5.85
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Pública	5.80
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	SC	Comunitária	4.70
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	Pública	4.60
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	PR	Pública	4.46
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	Pública	4.39
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	SC	Pública	3.90
Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	RS	Pública	3.85

SUDESTE

Quantidade de IES no ranking: 17

Unidades Federativas representadas: Espírito Santo (ES), Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP)

Melhor colocação no **Ranking Geral:** 1º - Universidade de São Paulo (**USP**)

Melhor colocação no eixo **Cultura Empreendedora:** 5º - Universidade Federal de Minas Gerais (**UFMG**)

Melhor colocação no eixo **Inovação:** 2º - Universidade de São Paulo (**USP**)

Melhor colocação no eixo **Extensão:** 1º - Universidade de São Paulo (**USP**)

Melhor colocação no eixo **Infraestrutura:** 1º - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (**PUC-RIO**)

Melhor colocação no eixo **Internacionalização:** 1º - Universidade Estadual de Campinas (**UNICAMP**)

Melhor colocação no eixo **Capital Financeiro:** 1º - Universidade Estadual de Campinas (**UNICAMP**)



IES	UF	TIPO IES	NOTA
Universidade de São Paulo (USP)	SP	Pública	7.67
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	Pública	6.91
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	RJ	Privada	6.30
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	SP	Pública	6.25
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Pública	6.09
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	Pública	6.04
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	SP	Pública	5.49
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	MG	Pública	5.38
Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Pública	5.20
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	Pública	4.95
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	MG	Pública	4.62
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	MG	Pública	4.57
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	MG	Pública	4.26
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	RJ	Pública	4.24
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	MG	Pública	4.09
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	MG	Pública	4.07
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS)	MG	Privada	3.25

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O Brasil vive hoje por seu bônus demográfico, período em que a maior parcela da população é jovem e economicamente ativa. Nesta época, a produtividade tende a ser escalonada e o desenvolvimento do país requer grandes investimentos em educação e infraestrutura.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o bônus demográfico brasileiro atingirá o seu auge em 2020. Agora é o momento para aproveitar todo esse potencial e permitir um desenvolvimento de longo prazo. E a responsabilidade é de todos os agentes, sejam públicos ou privados.

Diante do diagnóstico e do desenvolvimento do Índice de Universidades Empreendedoras, estabelecendo conceitos, eixos e indicadores, consultando organizações, acadêmicos e milhares de estudantes, constatamos que nossas universidades ainda têm um longo caminho a percorrer, diagnóstico este também demonstrado pelos rankings internacionais.

A atual Cultura Empreendedora está longe de nos levar ao crescimento desejado. As grades curriculares estão defasadas, os métodos de ensino são os mesmos que em séculos passados e há pouca interação com a sociedade. É preciso que tanto o corpo docente quanto o corpo discente tenham mais postura empreendedora dentro das instituições de ensino.

Apesar de serem academicamente qualificados, significativa parte dos docentes não possuem experiência de mercado. Este fato pode atrapalhar a perspectiva de desenvolvimento de carreira do aluno e, além disso, talvez seja um dos motivos para o distanciamento entre a universidade com a realidade do mercado e da sociedade. A apatia e conformismo discente com a realidade acadêmica também contribuem com a cultura pouco empreendedora.



A produção de conhecimento e inovação no ensino superior brasileira é baixa se analisada frente ao nosso potencial. Da mesma forma, as atividades extensão universitária – seja por meio das organizações e redes estudantis ou dos programas e projetos de extensão – ainda estão em processo de consolidação.

A conexão das nossas universidades com o mundo globalizado está longe do ideal. Os recursos financeiros a ela destinados, públicos ou privados, não são suficientes para o investimento necessário no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, ainda há grandes demandas para construção e modernização de infraestrutura.


Todavia, apesar dessas constatações generalistas, temos casos de sucesso espalhados pelo Brasil que podem ser celebrados e replicados. A conexão e troca de experiências entre as universidades deve ocorrer de forma colaborativa e, para isso, trouxemos vários exemplos de práticas inovadoras e cases de sucesso neste trabalho.

Ele é um primeiro passo, um chamado para a discussão. Acreditamos na sociedade civil organizada, na interface entre os atores da mudança, no governo, nas empresas e nas universidades.

Estamos inseridos nas universidades e a enxergamos como grande alavanca de todo este processo. Seja para a formação de melhores cidadãos, seja para desenvolver a sociedade.

Convidamos todos para este debate construtivo.

O nosso intuito é somar com a construção de Universidades cada vez mais Empreendedoras.



SIGLAS

ANPROTEC	Associação Nacional de Promotoras de Empreendimentos Inovadores
AUSPIN	Agência USP de Inovação
BRASA	Brazilian Students Association
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF/88	Constituição da República Federativa do Brasil (1988)
CsF	Ciência sem Fronteiras
CT&I	Ciência, Tecnologia, Inovação
EC	Economia Criativa
ECT	Escola de Ciências e Tecnologia
EDUROAM	Education Roaming
EJ	Empresa Júnior
ESG	Environmental, Social and Governance
FAUBAI	Associação Brasileira de Educação Internacional
FOM	Foundations of Management
UFRG	Universidade Federal do Rio Grande
GEUM	Global Entrepreneurial University Metrics
IES	Instituição de Ensino Superior
MEJ	Movimento Empresa Júnior
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MOOCs	Massive Open Online Courses
ONU	Organização das Nações Unidas
PoPs	Pontos de Presença
PRI	Princípios para o Investimento Responsável
PUC MINAS	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RBPC	Rice Business Plan Competition
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RUF	Ranking Universitário da Folha
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SRI	Secretaria de Relações Internacionais
STVP	Stanford Technology Ventures Program
SWiPE	Smart Work in Platform Economy
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UCB	Universidade Católica de Brasília
UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE	Universidade Estadual do Ceará

SIGLAS

UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCSPA	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNB	Universidade de Brasília
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016.

Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

BRASIL. Presidência da República, Secretaria de assuntos estratégicos, Subsecretaria de ações estratégicas.

Produtivismo includente: empreendedorismo vanguardista. Brasília, 2015.

COLLINS, Jim.

Como as gigantes caem : e por que algumas empresas jamais desistem / Jim Collins : tradução: Cristina Yamagami. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.

COLLINS, Jim.

Good to Great: Empresas feitas para vencer (15ª Ed.). São Paulo: Elsevier, 2006.

COMTE-SPONVILLE, André.

Bom dia, angústia!


Trad. M. E. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ENDEAVOR. Índice de Cidades Empreendedoras 2015.

Disponível em: <<http://info.endeavor.org.br/ice2015>>. Acesso em: 20 out. 2016.

FOLHA. Ranking Universitário Folha 2016 (RUF).

Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2016/>>. Acesso em: 25 set. 2016.



INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Censo da Educação Superior 2015.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>.

Acesso em 25 set. 2016.

ISENBERG, Daniel.

The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm
for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurship.

Babson Entrepreneurship Ecosystem Project. 2011.

ISENBERG, Daniel.

Universities as an Engine of the Entrepreneurial Revolution.

Babson Entrepreneurship Ecosystem Project. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema e-MEC.

Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior.

Brasília, 2016. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 set. 2016.

THE. Times Higher Education: World University Rankings.


Disponível em: <<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>>.

Acesso em: 20 out. 2016.

QS. Quacquarelli Symonds World University Rankings.

Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/university-rankings>>.

Acesso em: 20 out. 2016.



ANEXOS

PESQUISA 1:

- Qual universidade você estuda ou estudou?
- Qual graduação você fez/está fazendo? Por favor, escreva por extenso, somente com a primeira palavra em maiúscula.
- Você estuda ou já estudou em uma universidade fora do país? (CsF, Intercâmbio)
- Qual universidade estrangeira?
- Qual país?
- Ao longo da sua graduação, quais projetos você já participou ou participa na universidade?
- Qual é a renda mensal da sua família?
- Você poderia nos dizer, em uma frase, o que seria uma Universidade Empreendedora pra você? Até 500 caracteres
- Das opções abaixo, marque as 5 (CINCO) que MAIS contribuem para uma universidade ser empreendedora: Leia com calma as alternativas
- Agora é o oposto. Listamos as mesmas opções e gostaríamos que você marcasse as 5 (CINCO) que MENOS contribuem para uma universidade ser empreendedora:
- Receber por parte da liderança gestora (reitor, diretor, coordenador) apoio ao empreendedorismo
- Possuir infraestrutura (salas de aula, biblioteca, espaços comuns, laboratórios, etc)
- Possuir Parques Tecnológicos / Incubadoras / Aceleradoras
- Possuir diversas organizações estudantis atuantes (Empresas Juniores, Aiesec, Ligas, Redes...)

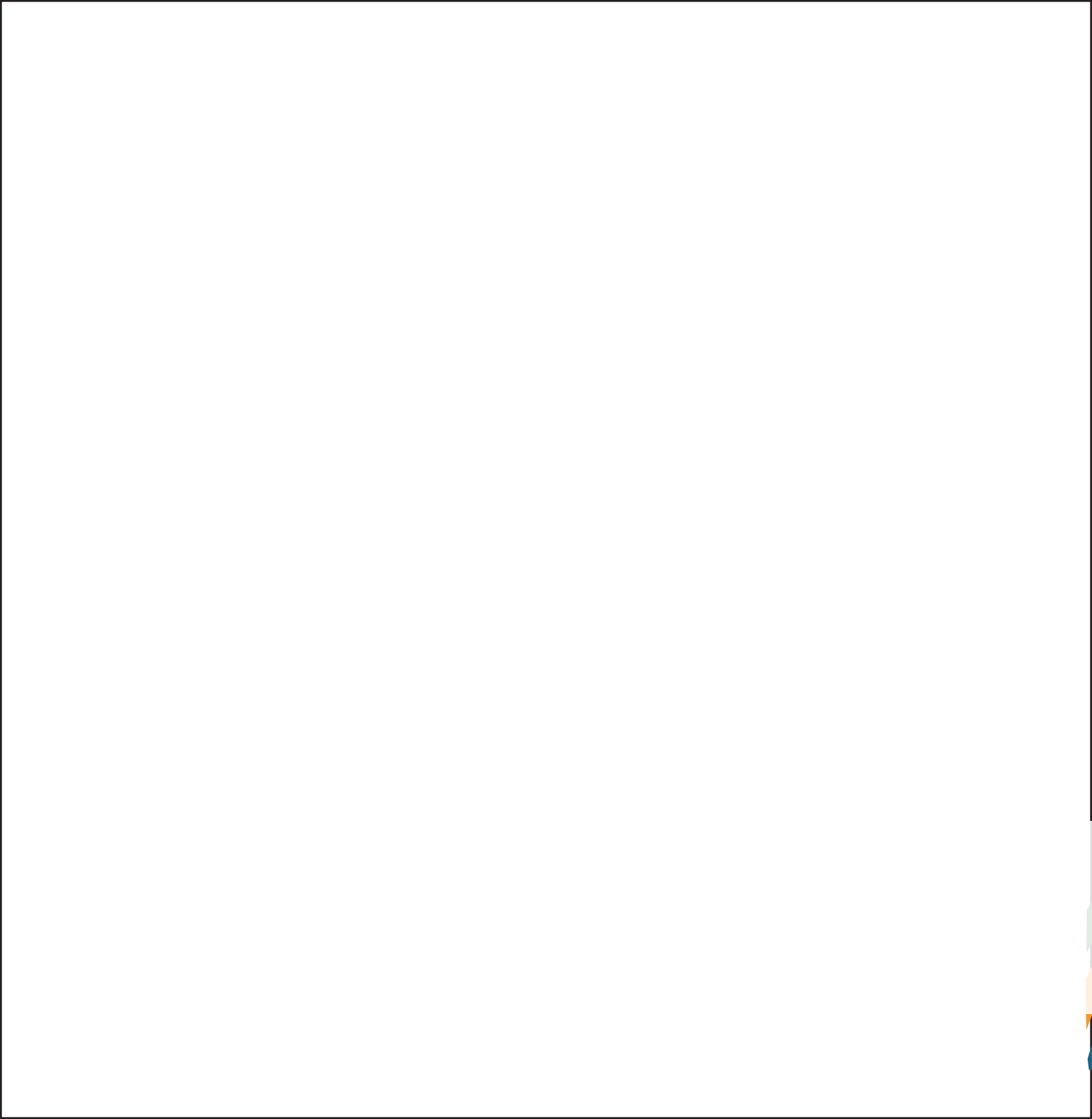
- Realizar pesquisas acadêmicas voltadas para resolver, de forma pragmática, problemas sociais e/ou demandas de mercado
- Investir na internacionalização universitária (intercâmbios, parcerias internacionais, pesquisas em conjunto com outras universidades estrangeiras)
- Investir na proximidade de relacionamento entre a universidade e empresas
- Realizar parcerias em pesquisa e desenvolvimento (P&D) entre a universidade e empresas
- Permitir que empresas possam investir na universidade para que possam realizar recrutamentos e difundir suas marcas (branding)
- Oferecer disciplinas e/ou cursos de empreendedorismo
- Criar empresas por parte do corpo acadêmico (alunos e professores)
- Realizar e/ou promover eventos pró-empendedorismo
- Realizar projetos de extensão
- Receber investimento público
- Receber investimento privado
- Possuir fundos patrimoniais (endowment) mantido por ex-alunos, institutos, governos e empresas
- Possuir uma reputação como um ambiente empreendedor
- Possuir alunos com postura empreendedora
- Possuir professores com postura empreendedora e/ou que apoiam o empreendedorismo
- Valorizar a imagem do empreendedor
- Possuir relacionamento com sua rede de ex alunos
- A partir da sua experiência, cite pelo menos UMA boa prática que você recomenda que pode ser aplicada nas universidades para elas se tornarem mais empreendedoras.
- Caso queira receber relatório dessa pesquisa, deixe seu email abaixo

ANEXOS

PESQUISA 2:

- Você é:
- Qual a sua Universidade?
- Qual graduação?Ex: Direito; Medicina; Engenharia Elétrica.
- Gênero:
- Ao longo da sua graduação, quais projetos você já participou, participa ou orientou na universidade?
- Você já utilizou algum laboratório (de pesquisa ou experimentação) em sua universidade?
- Como você avalia a qualidade da infraestrutura oferecida pela sua Universidade?Caso não saiba avaliar algum deles, marcar a opção N/A
- Em sua universidade há laboratórios de informática com acesso livre aos estudantes?
- Como você avalia a qualidade internet oferecida pela sua Universidade?Caso não saiba avaliar algum deles, marcar a opção N/A
- Quanto essas organizações contribuem para o empreendedorismo na sua universidade?Caso não saiba avaliar algum deles, marcar a opção N/A
- Há outras organizações na sua universidade que promovem o empreendedorismo?
- Quais?
- O quanto as seguintes características influenciam para uma universidade ser mais empreendedora?

- O que é ter postura empreendedora para você?
- O quanto você se considera uma pessoa:
- Você tem algum negócio funcionando atualmente?
- O quanto você acredita ter postura empreendedora?
- Qual era sua vontade de empreender antes de entrar na universidade?
- Qual sua atual vontade de empreender?
- Caso tenha aumentado, ao que você atribui este aumento?
- O quanto as seguintes características estão presentes nos ALUNOS da sua Universidade?
- Durante a graduação, você considera que teve participação fundamental para o crescimento de algum projeto na universidade?
- O quanto as seguintes características estão presentes nos PROFESSORES da sua Universidade?
- Para você, quem é o professor com mais postura empreendedora?(nome para possível contato)
- Caso queira receber os resultados deste trabalho, deixe seu email aqui. Muito obrigado!





universidades EMPREENDEDORAS

REALIZAÇÃO:



APOIADORES:

